ANNO XXXII N. 226

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 29 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Mauricio m.: S. Digna v. m.
23 Terça. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercez: S. Tyrso m.
25 Quinta S. Justina v. m.: S. senador eClestrato.
26 Sexta. S. Cleofas: S. Eirmino b.: S. Bardominiano.
27 Sabbado. Sss. Cosme e Damião irs. mm.: S. Fidencio.
28 Domingo. S. Wenceslau duque m.: S. Salamão mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÒ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupre; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Le-se na « Esperança : »

Em uma correspondencia de Vianna datada de 18, lemos o seguinte :

« Permitti-me que torne a fallar pela ultima vez da conferencia de Teoplitz, que deu lugar a tantas conjecturas.

« A reconciliação pessoal dos soberanos, que durante a ultima crise seguiram uma politica inteiramente opposta, he sem duvida um acontecimento de alta gravidade politica.

« Já vos tenho prevenido contra os comentarios, que não deixariam de fazer-se circular acerca das questões politicas que se teriam tratado nesta reunião de familia, mas não tenho deixado ao mesmo tempo de chamar a vossa attenção sobre o facto da intervista, como de um significação mui grava na situação extranha em que se encontra a Europa desde a dissolução das antigas allianças e affinidades politicas.

« Julgo cumprir bem a missão que me tendes confiado, dando-vos conta d'uma noticia que, por extranhá que vos pareça, he acceitada aqui nos circulos melhor informados. por isso me appresso em communicar-vo-la sem commentarios nem reflexões.

« Segundo se assegura, formou-se na Prussia e na Austria um numeroso partido, cuja divisa he a restauração da defunta santa alliança, ou antes o seu restabelecimento, sob uma nova forma que não posso precisar.

« Asseguraram-me que na Austria interessam vivamente neste plano alguns membros da familia imperial, e que á frente deste novo partido se encontre o principe Windischgraetz, homem tão distincto pelo seu patriotismo como pela sua lealdade.

O partido da santa alliança está representado na Prussia por notabilidades que, não obstante estarem ligadas sob certos aspectos ao partido da « Gazeta da Cruz, » são completamente independentes sob o aspecto da politica exterior.

A influencia deste partido he a que logrou que se verifique a recente intervista dos soberanos da Austria e da Prussia.

« No principio não se tratou mais que de apagar os vestigios de certos sentimentos amargos que, nascidos na athmosphera politica dos gabinetes, passaram ao coração dos soberanos,

Uma vez restabelecida a cordialidade pessoal, ella servirá de ponto de partida para tornar a unir mais estreitamente os dous systemas politicos, e sobre tudo para fazer entrar de novo a Russia no concerto da santa alliança.

Não se retrocede ante as difficuldades de tão ardua empreza.

He sabido que a Russia tem demasiado que esquecer, mas com a perseverança e a actividade do novo partido, espera-se o fim desejado.

Taes são os planos cuja existencia me foi revelada por pessoas fidedignas, que quizeram ver novamente na diplomacia de 1856 a calma e a dignidade que distinguiam a politica fria e rasoável dos outros tempos.

« A confissão de parte, » revelação « de prova » diz o adagio. Por conseguinte julgamos escusado acrescentar commentario algum as seguintes linhas, que encontramos no « Morning Herald de Londres.

Nada mais certo, diz, nada mais innegavel, que a asserção de que as antigas virtudes de veracidade e honradez hão desapparecido quasi inteiramente dos escriptores e homens do estado da Inglaterra de nossos dias. He verdade que o publico não exige estas virtudes como condição essencial para obter os favores e os empregos, e que neste tempo de mercantilismo não he estranho que não se lhe dê mais do que pede.

Temos nestes ultimos annos numerosos e lamentaveis exemplos d'uma carencia absoluta de veracidade e de honradez nos nossos escriptores politicos, e nos nossos homens de estado.

Civilização—Faz a comparação da actual situação de Hespanha com o que sucedeu em Portugal quando foi dissolvida a camara em 1852. Do seu artigo copiamos o seguinte :

« Compare-se a situação actual de Hespanha com o que sucedeu em Portugal quando foi dissolvida a camara de 1852. A analogia he patente, embora fossem diversos os acontecimentos.

Em Hespanha as dissidencias entre o governo e os chefes progressistas tomaram o caracter de luta armada. Em Portugal traduziram-se apenas nos votos parlamentares, sobre a questão de fazenda. Mas em um como outro paiz não faltaram as instigações para que o poder se tornasse exclusivo. e se fortificasse com as adherencias dos retrogrados contra as pertenções dos liberaes.

« Foi nessa epoca, foi em 1852 que o gabinete Saldanha-Rodrigo deu a mais subida prova da sua capacidade governativa. Abandonado pelos progressistas, a quem a dissolução da camara impunha uma reserva quasi hostil, o governo pôz o seu mais decidido empenho em conquistar, pela lealdade dos seus actos e pela largueza das suas medidas, as sympathias daquelles que tinha alheiado pelo que se lhe afigurara como necessidade politica.

Assumio a dictadura ; mas usando della em sentido opposto ao que lhe apontavam aquelles que lh'aconselharam, o ministerio Rodrigo Saldanha appressou-se a publicar um decreto eleitoral garantindo a mais plena liberdade da urna ; manteve sem a menor reserva os foros da imprensa ; praticou sem interrupção o systema de tolerancia ; proveu os cargos publicos sem attenção o procedencias politicas ; libertou o estado e o paiz do dominio da agiotagem ; fundou a instrucção professional, e alargou a primaria ; applicou-se desveladamente a iniciar no paiz um vasto systema de viação publica ; procurou, emfim, na realisação dos mais positivos e racionaes artigos do programma progressista, o apoio que não sabe negar-se aos homens, porque se firma na conformidade de doutrinas ou auxilio que dá força aos governos porque nasce das convicções.

« O que naquelle tempo pareceu utopia a muitos, he hoje realidade incontestavel para todos. O gabinete Rodrigo-Saldanha, demittido depois de cinco annos de governo obteve dos ministros que o substituiram, o mais solemne e insuspeito testemunho quando declararam no parlamento, que a unica senda a seguir na sua marcha politica estava traçada pelo exemplo dos seus antecessores.

« São estes os resultados que se obtem por uma politica liberal, illustrada, tolerante e fecunda. Oxalá que a nação hespanhola os possa experimentar! Oxalá que o gabinete O'Donnell não desaproveite o exemplo !

« Só assim se pode parar no caminho das revoluções para entrar no das reformas pacificas. Só assim se pode confiar na estabilidade do systema que se inaugura. Só assim se corta pela raiz a planta damninha dos odios politicos.

« Não he exagerando os rigores do estylo academico que se impõe ao povo as verdades sociaes; não he por tal modo que rasoavelmente se podem dar por definitivamente resolvidas as questões politicas como o preambulo a que nos referimos apresenta agora como decidida a questão da milicia nacional, para nunca mais ser ventilada na esphera do governo,

(*A Nação.*)

Um tratado de paz foi concluido entre S. M. F. D. Pedro V de Portugal, e o muito pertinaz e poderoso potentado Richardo Thornton, de Old Swan, Londres, cujo protesto, em seu favor, e de todos os demais credores da rainha D. Maria da Gloria, temos tido continuamente occasião de recordar. Por esta paz, o reino de Portugal, tendo substituido o principio de mutuo accordo, pelo de confisco arbitrario no ajuste da sua divida estrangeira, ganhará novamente a posição que havia perdido no mercado de Londres, habilita-se a ter os seus fundos livremente quotados, comprados e vendidos no nosso Stock-Exchange, e habilita-se de novo a obter emprestimos de dinheiro, daquelles que estiverem resolvidos a fazelos. E ainda mais do que isto, Mr. Thornton, com a agradavel lembrança dos primeiros e grandes interesses que fez com as negociações ultimadas com D. Pedro, parece disposto, com todo o fervor proprio do seu temperamento, a abrir a sua bolsa ao neto do seu antigo alliado, e emprestar dinheiro a Portugal—segundo se diz 1:000,000 de libras esterlinas—para o grande fim, que todos os estados estrangeiros, de uma ou de outra forma, levantam hoje capitaes—caminhos de ferro.

He muito satisfatorio que Portugal volte felizmente á sua antiga carreira de honestidade e inteireza; dando, assim, mais um passo para firmar a honra publica e a boa fé nacional. Ha annos que a pequena republica do Chili deu um bom exemplo aos estados recalcitrantes. Desde então o Chili tem constantemente prosperado. Quanto maior honestidade mostrarem os estados da America do Sul, tanto mais prevalecerá entre elles o elemento europeu ; e os sentimentos, habitos, emprezas e espirito europeus parecem actualmente quasi predominar no Chili. As consequencias são ter já um caminho de ferro, e estar a ponto de possuir outro ; as suas grandes minas estão sendo com bom exito exploradas ; goza de tranquillidade politica : sob um governo estavel faz immensos progressos, e os fundos do Chili têem um elevado preço no mercado de Londres. O Perú segue logo depois do Chili em conhecer que a honestidade he a melhor politica ; elle fez um arranjo satisfatorio com os seus credores ; mas, infelizmente, procurou introduzir no nosso mercado uma grande somma de divida interna fraudulentamente creada, que muito abalou a confiança, não só da honra da nação peruviana, mas da sua estabilidade; e por aquella fraude foi o Perú, e com razão, punido com outra revolução. Ultimamente Buenos-Ayres entrou no campo dos compromissos e pagamento, depois de uma longa suspensão ; e os termos offerecidos são tão razoaveis, que os bonds daquelle Estado subiram uns 30 p. c. em preço. Agora vem Portugal com um accordo que completamente satisfaz o justamente queixoso, mas não desarrazoado, Ricardo Thornton, um dos melhores amigos de Portugal.

Sir Bullwer Lytton diz-nos em uma das suas comedias que :

Those who seek repentance for the past, Must, woo the angel, Virtue, in the Future.

E isto como esperamos, he o que Portugal está agora a fazer. A occasião he, a todos os respeitos, auspiciosa e opportunamente favoravel. O periodo revolucionario na historia de Portugal constitucional ja passou. Prematura e triste como foi a morte da ultima rainha, o seu fallecimento, deve confessar-se, removeu algumas difficuldades que se offereciam para um bom governo. D. Maria tinha estado demasiadamente envolvida em todas as paixões, discordias e contendas de uma successão disputada, de uma grave e seria contestação com um partido inclinado ao republicanismo, da administração habil mas venal dos Cabraes, e do systema arbitrario de Saldanha ; ella tinha, alem disso, como todos os monarchas que têem atravessado taes crises, adoptado um systema pessoal, e prescripto regras da sua propria vontade que a inhabilitavam para occupar, e se conformar á posição de um soberano restrictamente constitucional. A sua morte prematura deu, portanto, a Portugal um joven monarcha, que não está, nem levemente, envolvido por estas considerações, mas que, apezar da sua mocidade, possue toda a intelligencia, cultura, prudencia, e bom senso da sua familia paterna.

A familia dos Cobourgos, impopular, posto que immerecidamente, em Inglaterra, conserva, todavia, uma vantagem sobre muitas outras casas reinantes. Esta familia aprecia, entende, e acceita de boa mente o governo parlamentar ; e esta he uma das mais elevadas qualificações que um soberano pode possuir. He o fundamento do repouso dynastico, desenvolve a livre energia de uma nação, assegura, para o serviço da corôa e do povo, os melhores homens do paiz, abre o poder a todos, e abrindo o caminho ao poder, traz ao governo de um paiz a successão de novos e bons espiritos, que fazem que o progresso seja o principio governativo.

A este respeito ha todas as razões para acreditar que D. Pedro V não será uma excepção da familia de seu pai. Nada pode ser mais animador do que o seu procedimento na occasião recente, quando o gabinete Saldanha, inhabilitado para fazer passar nas cortes os projectos financeiros, veio propor áquelle joven principe que ajudasse o gabinete para vencer por meio de uma fornada de pares, uma difficuldade cuja solução natural em um paiz constitucional he a demissão ministerial. Foram muitas as tentativas e instigações para desvairar D. Pedro. O respeito pela memoria de sua mãi, e pelos serviços de um soldado velho, inclinavam-o a ajudar Saldanha.

Ainda era cedo no seu reinado para se expor a uma seria crise ministerial. O estado dos partidos nas cortes, tambem tornava difficil a escolha de um ministerio. Em presença destas considerações, um monarcha debil e mal informado, teria cedido Mas D. Pedro entendeu bem a questão que realmente se lhe apresentava. Começarie o seu reinado por um acto constitucional ou inconstitucional ? Parece que não hesitou. Recusando-se a contrariar a vontade do corpo legislativo acerca do plano sugeito á discussão, oppoz-se á creação de pares. O ministerio, por consequencia, dimittio-se. E na sua demissão a conducta de D. Pedro foi igualmente prudente e judiciosa. Não foi precipitadamente procurar apoio na aptidão grande mas venal dos Cabraes, mas procurou os seus ministros entre os homens houestos e liberaes, posto que de menos habilidade, que compõem o novo gabinete.

A dignidade e o bom senso, estão pois á testa da monarchia portugueza. Nestas qualidades deve haver esperança. Portugal está com tudo em uma terrivel condição. A principal producção da Madeira está quasi inteiramente arruinada ; as colheitas no districto vinhateiro do Douro estão tambem todas, inteiramente arruinadas ; e o cholera está desvastando em Lisboa. Ha pois muito que fazer em Portugal ; mas para se obter bom resultado, he necessario proceder inspirado por aquelle espirito com que o Pombal respondeu, quando o rei depois do terremoto de Lisboa lhe perguntava o que se havia de fazer : —«Enterrar os mortos e cuidar dos vivos.»—Sem chegar a' energia (muitas vezes applicada para mal) de Pombal, ha hoje nos conselhos do joven rei vistas e pensamentos, mais altos e melhores que esses que animaram os conselhos de D. Maria. Lisboa pela sua situação e capacidade natural deve vir a ser a capital commercial de toda a peninsula, e um dos principaes interpostos de commercio do mundo. Ultimamente uma linha de caminhos de ferro para ligar Hespanha com Lisboa foi resolvida, e foi deste projecto que nasceu a convenção Thornton. Sem o amedio estrangeiro nenhuma empreza de caminho de ferro em Portugal pode ser levada a bom exito. Mas em quanto os fundos do governo estivessem excluidos do Stock-Exchange de Londres nenhum auxilio em dinheiro podia ser obtido. Portanto, primeiro passo foi remover aquella exclusão, isto verificou-se, e em termos que animam a esperança de que os capitaes para os caminhos de ferro affluirão a Portugal.

A importancia politica que insiste em desenvolver a immensa capacidade maritima e commercial de Lisboa, pode difficultosamente ser exagerada. He por meio de Lisboa que um bom governo pode facilmente entrar na peninsula, he por meio de Lisboa que o systema do commercio livre pode ser com melhor resultado introduzido ; he por meio de Lisboa que a influencia ingleza pode mais promptamente penetrar em Hespanha. Sem desconhecer as difficuldades, fixemos pois as nossas vistas no grande prestimo de Lisboa e desejamos um feliz exito a D. Pedro V, nos seus esforços para fazer reviver a importancia desta capital que a ambição e fanatismo de Filippe II, primeiramente diminuio.

(*The Daily News.*)

O *Globo* publica a seguinte noticia :

« Uma carta de Napoles do dia 9 de agosto annuncia que a França e a Inglaterra dirigiram um ultimatum ao governo das duas Sicilias, e que no caso de este recusar a acceder ás suas exigencias, os seus representantes deverão immediatamente sahir de Napoles. Diz-se que essas exigencias comprehendem uma amnistia geral e uma reforma administrativa e judiciaria. A mesma carta accrescenta, que o rei fez algumas concessões que não pareceram sufficientes aos representantes da França e da Inglaterra, os quaes todavia expediram correios a sua côrte pedindo instrucções. »

Extrahimos da *Gazetta de Colonia* o seguinte resumo da resposta do rei de Napoles, ás notas que lhe foram dirigidas pelas potencias occidentaes :

« O rei Fernando repelle formalmente toda e qualquer intervenção das potencias occidentaes nos negocios do seu reino ; repelle-a como sendo contraria á todas as regras do direito internacional, como um attentado á dignidade e á independencia da sua corôa.

« Baseando-se sobre o principio de eterna justiça, que manda que se não faça aos outros, o que não quizeramos que nos fizessem, elle dirige ao gabinete de Londres, cujas representações estavam formuladas n'uma linguagem mais viva do que a do gabinete francez, as seguintes questões: Que diria lord Palmerston, se o governo napolitano tomasse a liberdade de qualificar a administração do gabinete britanico, propondo-lhe modificar a sua politica interna, ou recommendando-lhe a adopção de medidas mais liberaes a favor da infeliz Irlanda, ou mais humanidade para com os seus subditos indianos !

« Que diria elle, que responderia elle ao representante da potencia, que por este modo se intromettesse nos negocios do governo da rainha ? Responderia o que responde a corte de Napoles, que não reconhece a ninguem o direito ou o poder de lhe dictar uma linha de conducta, ou de lhe dirigir censuras insultantes.

« Tudo induz á crer, que lord Palmerston não se daria ao trabalho de responder ; enviaria immediatamente os seus passaportes ao representante dessa potencia. Acaso o rei de Napoles não tem como a Grã-Bretanha, o direito de tomar a peito a sua honra e a dos seus povos ?

« Elle póde, sem duvida, para provar o seu desejo de conciliação e de boa vontade, dar ouvidos ás proposições que tem por fim a consolidação da ordem publica na Europa ; mas nesse caso, he mister que essas proposições sejam feitas com a moderação e as attenções que são devidas a todo o estado livre e independente. E, em todos os casos, he a elle só que compete ajuizar da utilidade das medidas, cuja adopção lhe he recommendada, e escolher o momento de as pôr em execução.

« A ninguem he dado conhecer as necessidades da sua situação, melhor do que o proprio rei. Quiz-se fazer acreditar, que a situação actual exige certas modificações, certos melhoramentos. Allega-se que os ataques armados da revolução contra o governo das Duas Sicilias cessaram.

« Em primeiro lugar isto prova, que o regimen, que se adoptou, e que atacam com tanta violencia, não foi tão inutil e tão nocivo, como hoje o querem representar.

«Mas, diz-se, esse regimen deixou de ser necessario. O rei não he dessa opinião, e não se poderá violentar a sua vontade, emquanto se não quizer estabelecer em direito o emprego da força material. Que será feito então do principio da autoridade real, e qual será o valor dos actos do governo que houverem sido promulgados sob a pressão estrangeira ? Em semelhante caso, toda a concessão perdera o seu merecimento e ficará sem effeito. S. M. o rei Fernando, procede, pois, conforme a situação das cousas, mantendo a sua prerogativa, e reservando-se o direito de por si mesmo decidir sobre o que se houver de fazer, e de escolher o momento de o fazer.

« Esse momento elle anciosamente o espera, mas ninguem póde negar que os ataques violentos e systematicos da imprensa ingleza, que as provocações lançadas em pleno parlamento, são de tal natureza, que ainda affastam e retardam esse momento.

« Persuadem-se acaso, que hão de conseguir com o emprego de semelhantes meios, acalmar as más paixões n'um paiz que ainda está agitado pelos movimentos revolucionarios de 1848 ?

« Todavia, ninguem esqueceu por certo, que ainda ha pouco, a commissão central da Italia estabeleceu em principio, que o assassinato politico não era um crime, principalmente quando se tratava de vencer um inimigo poderoso, etc., e que essa mesma commissão pôz a preço a cabeça do rei de Napoles, e prometteu uma recompensa de 100,000 ducados áquelle que livrasse a Italia desse monstro. »

A' vista de semelhantes factos, S. M o rei de Napoles, julga não só ter direito, mas tambem o dever de proceder com a maior prudencia, e de não renunciar de leve á um systema de governo, que julgou dever adoptar, tanto em vista do bem-estar dos seus subditos, como para a sua propria segurança. « Indica-se, e quer-se estabelecer que a constituição de 1818, sob cujo imperio os abominaveis principios acima citados, foram abertamente propagados, forma a lei constitutiva do reino de Napoles ; mas esquece-se que essa constituição foi proposta dos Sicilianos revoltados, que a repelliam com desprezo, pedindo a de 1812.

« As concessões do rei Fernando II, não tiveram outro resultado, nessa época, senão o de augmentar as pretenções dos revolucionarios da Italia, e os movimentos que rebentaram em Napoles e em Palermo, foram o signal de insurreição na Sardenha, em Roma, na Lombardia, etc. Deseja-se, acaso, renovar essa serie sanguinolenta de crimes e de catastrophes, na qual foi então precipitada a desgraçada Italia ?

« Julgamos que não póde ser esse o pensamento dos gabinetes de Londres e de Paris, os quaes devem desejar manter a paz e a tranquillidade da Europa, tão caramente compradas. »

Custa-nos, sobretudo, a acreditar, que seja esse o pensamento do governo francez.

Depois de ter feito esforços energicos para suffocar a revolução, elle não pode querer fomenta-la na Italia. Seria essa uma contradicção e um solemne desmentido á politica sabia e habil, que fez prevalecer com tanto successo.

« A França e a Inglaterra devem além disso lembrar-se, que emprehenderam a guerra do Oriente precisamente com o fim de impedirem, que uma potencia estrangeira interviesse nos negocios da Turquia.

« Uma intervenção do mesmo genero no reino das Duas Sicilias formaria uma anomalia singular, e que não queremos qualificar.

« O rei Fernando, não póde, nem quer dar-lhe credito. Deposita toda a sua confiança no principio reconhecido pelas cortes de Paris e Londres, segundo o qual, o estado livre, ainda que mais fraco do que a potencia que lhe quer impôr os seus conselhos, tem o direito incontestavel de repellir esses conselhos, quando constituem uma ameaça ou um ataque contra a sua independencia.

« O rei persiste em observar rigorosamente o que disse. Se todavia, o que mal se póde esperar, se quizesse passar além, S. M., fiado na justiça da sua causa, fazendo um appello aos sentimentos patrioticos do seu bravo e fiel exercito, repelliria' a força com a força. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Eis-aqui o complemento dos extractos que tiramos de um artigo da *Revista de Edimburg* sobre a questão anglo-americana :

« O Sr. Buchanan não só exige que a Inglaterra abandone immediatamente e sem condições seus antigos alliados, os Mosquitos, do seu novo inimigo do Nicaragua, como pretende igualmente forçar a Inglaterra a evacuar o estabelecimento de Beliza, que lhe foi cedido pela Hespanha em 1786, e que ella tem augmentado em suas guerras subsequentes com aquella potencia. No modo porque formulou este pedido, as questões que podem suscitar-se entre a Inglaterra e a Hespanha, entre aquelle estado e o Mexico, relativamente ao estabelecimento inglez das Honduras, são prudentemente confundidas com outras questões que podem resultar do trabalho concluido entre a Inglaterra e os Estados-Unidos.

« Os Estados-Unidos não tem mais direito para discutir estas questões comnosco, do que nós teriamos para disputar o titulo, em virtude do qual se apoderaram do Texas e da California. Quanto ao segundo ponto, não houve jamais cousa mais claramente facil de estabelecer-se, a saber : que o tratado de 1850 não diz respeito em nada ao estabelecimento inglez das Honduras. As obrigações impostas pelo tratado não se referem senão a America Central, emquanto que, he publico e notorio, que o estabelecimento de Beliza he uma antiga dependencia do Mexico.

« Temos com effeito um tratado relativo á Beliza com este Estado, que não faz e não tem jamais feito parte do paiz conhecido debaixo do nome de America Central.

« E alem disto, como a parte do Mexico, onde está situado Beliza, he limitrophe de um dos estados da America Central, o governo inglez deu por instrucção ao seu ministro em Washington, quando as ratificações do tratado de 1850 foram trocadas, que fizesse uma declaração especial, na qual se dizia, que Beliza estava fóra das previsões do tratado, declaração que em nossa opinião não era util, porque fez provavelmente nascer a idéa de que o estabelecimento em questão poderia ser comprehendido pelo tratado, senão fosse acobertado por esta declaração. Seja como for, a declaração não foi feita senão para evitar todo o engano a este respeito, e o secretario de estado americano não só reconheu, que na intenção dos negociadores o tratado em nada se referia a Beliza e suas dependencias, como alem disso declarou por sua vez, commmunicando o tratado ao senado (a 20 de julho de 1850) « que o tratado não reconhecia, não affirmava, ou não contestava o titulo, em virtude do qual os Inglezes estavam estabelecidos em Beliza, a qual estava na direcção da costa, afastada 500 milhas do canal projectado, e ficava precisamente na situação, onde se achava antes do tratado. »

« Na verdade, se como o Sr. Clayton estabeleceu depois, tratando esta mesma questão, a designação da America Central não se applica exclusivamente as cinco republicas desta parte da America que era da intenção dos negociadores, não ha razão para que não se applique mui principalmente á California como ao estabelecimento de Beliza.. E não se pode dizer, que esta interpretação não convem á Beliza tal como foi demarcada pelo tratado de 1786, e sem os desenvolvimentos, que tomou nas guerras subsequentes com a Hespanha, visto que nenhum destes augmentos foi obtido á custa da America Central, e com effeito nenhum dos Estados que a compõe tem feito jamais reclamações a este respeito.

Tambem não existe nenhuma sombra de fundamento na pretenção que os Estados-Unidos promovem a respeito de Beliza, pretenção esta que foi certamente trazida a discussão como um meio prepara-o para affectar algumas concessões no caso em que os Estados-Unidos tivessem obtido as outras suas exigencias.

« Chegamos agora ao ponto que apresenta alguma obscuridade, e sobre o qual o governo dos Estados-Unidos poderia reclamar o arbitrio de uma potencia imparcial.

« Ha uma ilha chamada Ruatan, provida de um porto importante, situada em face da costa das Honduras hespanholas (não se deve confundir com as Honduras inglezas ou Beliza), e cercada de um certo numero de ilhetas de pouco valor.

Esta ilha foi nos seculos precedentes occupada alternadamente pela Inglaterra e pela Hespanha.

Nos ultimos tempos foi reclamada pelo Estado de Honduras, porem habitada por subditos inglezes vindos das Antilhas e governada por um magistrado nomeado pelo superitendente de Beliza, o qual está tambem debaixo das ordens do governador da Jamaica. O governo inglez tomou posse formal desta ilha antes de 1850, de tal sorte que em uma occasião enviou para alli um navio de guerra, encarregado de arrancar o pavilhão de Honduras que diziam ter sido plantado, e arvorar em seu lugar o pavilhão inglez. Comtudo só em 1852 he que a ilha foi erigida em colonia com suas dependencias, sob o nome de colonia da Bahia das Ilhas.

Ora, a declaração feita pelo governo inglez na época da ratificação do tratado, não se limitava somente a Beliza, porém comprehendia esta e suas dependencias. O Sr. Clayton bem o reconheceu na resposta que deu a' esta declaração, e sir Henri Bulwer replicou todavia á nota do Sr. Clayton para acautelar-se contra toda delimitação especial, que as palavras empregadas pelo ministro americano poderiam suggerir; dizia elle : «Comprehendo que reconheceis completamente que não entrava no objecto da nossa negociação fazer comprehender nas previsões do tratado de 19 de abril o estabelecimento de S. M. em Honduras, *nem as dependencias quaes quer que sejam* deste estabelecimento, e por conseguinte os direitos de S. M. sobrevivem neste tratado, e ficaram como eram antes de sua conclusão, sem soffrerem nenhuma modificação em virtude das consequencias que elle poder produzir.»

Foi sobre esta nota de sir Henry Bulwer, e não em a nota anterior do Sr. Clayton, que encerrou-se a negociação; he pois claro que o tratado Bulwer, sem affirmar se Ruatan he ou não uma dependencia de Beliza; ponto alias duvidoso, porque o Ruatan póde ser considerado como uma dependencia das Antilhas, e como tal tem sido considerada por muitos geographos, estendia o beneficio da declaração, que elle tinha sido encarregado de fazer, a tudo que podia ser considerado como dependencias legitimas de Beliza.

Mas importa pouco saber, se Ruatan he uma dependencia de Beliza ou das Antilhas ; a questão para resolver he saber se Ruatan pertence a corôa da Inglaterra. O Sr. Buchanan, em seu *Memorandum*, affirma que não, e que pelo contrario pertence a Honduras hespanhola ; e depois que tornou-se um dos Estados, de que se compõe a America Central, todo o territorio que lhe pertence, pertence por conseguinte á America Central, e não pode pois ser erigido em colonia pela Inglaterra, como acouteceu em 1852, sem que haja ao mesmo tempo violação do tratado de 1850. Compre reconhecer se por este tratado os Estados-Unidos estão com effeito investidos do direito de intervir, no caso em que a ilha e as ilhetas em questão pertençam por direito legitimo a algum dos Estados da America Central. Nada ha tão simples como decidir-se por meio de arbitros ou por qualquer autoridade que quizerem, a questão entre os dous governos, e então toda a causa de questão e discussão desappareceria'.

« Temos dito bastante para que o leitor possa formar um juizo sobre a questão da America Central, porém antes de acabar, julgamos do nosso dever ratificar um erro que vemos partilhado por muitas pessoas, isto he, que os dous negociadores do tratado divergiram bastantemente sobre o sentido que convinha dar-lhe.

Corrigimos este erro, porque, afirmando tudo quanto temos dito, cremos dever a' lealdade do Sr. Clayton mostrar que differimos mui pouco das idéas, que este personagem, que foi um dos negociadores do tratado, expoz a este respeito. Em primeiro lugar relativamente ao estabelecimento inglez em Honduras, ninguem nos Estados-Unidos reconheceu mais abertamente nem provou de uma maneira mais concludente que Beliza nunca foi nem poderia jamais ser comprehendida nas previsões do tratado, pondo mesmo inteiramente de parte a declaração que o acompanhava. Em um discurso muito notavel elle provou, e nós o cremos, poz acima de toda a controversia a these, que sustentavamos, isto he, que Beliza não estando na America Central, não podia ser comprehendida pelo tratado que só se applicava a' America Central.

Em segundo lugar, sobre a questão de saber, se o tratado que alli negociou poz fim ao protectorado que a Grã-Bretanha exerce sobre os Mosquitos. O Sr. Clayton declarou expressamente « que o protectorado não estava annullado pelo tratado, mas somente desarmado e tal he com effeito a verdade pois a obrigação de não construir fortificações e não ter exercito de occupação de direito deste protectorado, o desarma necessariamente pelo lado aggressivo. O Sr. Clayton declarou finalmente que a Inglaterra possuia Ruatan desde o dia em que o tratado foi concluido, e que sua intenção era fazer uma questão reservada para saber se a Inglaterra possuia esta ilha por titulo ligitimo ou não.

O unico ponto de alguma importancia, em que ha discordancia de opiniao entre o Sr. Clayton e o governo inglez he, se devemos julgar pelos discursos, que temos tido o cuidado de ler com a maior attenção, uma destas questões theoricas, que se introduzem muitas vezes nas polemicas politicas como nas discussões theologicas, ainda que não tenham na realidade senão pouca importancia pratica para o fundo mesmo da discussão.

O governo inglez tem dito que o tratado só podia ter um valor para o futuro, e não uma acção retroactiva ; e não pode ser de outro modo se attender-se a lettra do tratado, porque as partes concordam em que farão certas cousas, o empregam sempre o tempo futuro.

Com tudo o Sr. Clayton combate vivamente esta conclusão, porque se fosse admittida, seus compatriotas imaginariam que por este artificio de redacção o negociador inglez a manejou habilmente e poz a Inglaterra no caso de conservar um grande numero de direitos e possessões preciosos, que de outra sorte seria obrigada a abandonar. Mas se remontarmos a fonte principal, e consultamos os despachos dos quaes extrahimos o texto da passagem em discussão, veremos que o futuro foi empregado para desiguar, não factos terminados, mas intenções futuras. O Sr. Lawrence perguntava a lord Palmerston, se o governo inglez intentava fazer certas cousas ; ao que este respondia que não havia estas intenções. He claro, que o Sr. Lawrence não considerava estas cousas como realisadas, porque do contrario não teria perguntado se o governo inglez tinha intenções de as fazer.

Uma parte contratante que diz que não fara' uma certa cousa, diz simplesmente que não fez : assim a questão de saber, se o tratado se applica tanto ao passado como ao futuro, não he senão uma discussão de palavras, pois a Inglaterra não pode reconhecer que fez no momento da assignatura do tratado o que promettia não fazer. No tempo da negociação do tratado, suspeitava-se que ella quizesse occupar a costa dos Mosquitos, porém não occupou em 1850, e nem ao depois.

Do mesmo modo Beliza não estava em 1850 comprehendida nos limites da America Central, e desde então a Inglaterra, a não tem augmentado a' custa della.

Quanto á Ruatan e a' Bahia das Ilhas, não se havia estabelecido em 1850 que estavam na America Central, e até aqui ainda nada se determinou a este respeito ; se ellas pertencem-lhe, nós as devemos ter tomado injustamente em algum dos estados da America Central. He este o ponto que mais desejamos submetter a' um arbitrio, e se for decidido contra nós, a restituição sera' um acto de justiça tão obrigatorio para nós, como se não tivessemos assignado nenhum tratado com os Estados-Unidos.

« Julgamos que o leitor, que tiver tomado o trabalho de seguir-nos nesta longa polemica, cujos pontos principaes temos comtudo procurado condensar em um espaço tão limitado quanto he possivel, tera' tambem observado como o governo dos Estados-Unidos tem avançado progressivamente em suas pretenções, a' medida que lhes faziamos concessões. Umas vezes imagina que queremos tomar posse da embocadura do rio S. João, outras vezes queremos fortificar-nos alli, e estabelecer-nos de maneira que possamos impedir a construcção do canal, ou domina-lo completamente se algum dia fosse construido. A estas suspeitas, respondemos francamente, concedendo tudo o que pode favorecer a construcção do canal projectado ou o estabelecimento em geral de communicações entre os dous oceanos atravez do isthmo da America Central e a independencia ou a neutralidade desse isthmo.

Nenhuma obrigação contrahida para com os Estados-Unidos nos forçava a fazer tudo isso ; temos feito de boa vontade e animados pelo desejo de vivermos em boa intelligencia e amisade com elles, inspirados pela crença de que nossos interesses nesta questão deviam ser communs.

Havia uma cousa que não podiamos fazer, era faltar as nossas promessas com uma população pobre e sem amigos, e faltar unicamente para dar aos Estados-Unidos occasião de gabar-se de nos ter imposto esta deshonra.

Por algum tempo consideramos estas concessões, como satisfactorias, entramos em novas negociações, julgando-nos de accordo sobre as bases communs e com a intenção de prestar-nos ainda aos votos dos Estados-Unidos, quero dizer, de renunciar ao nosso protectorado sobre os Indios Mosquitos, com a condição de que uma protecção conveniente fosse substituida á nossa.

Nossos offerecimentos sobre este objecto eram considerados como inteiramente satisfactorios para o governo do presidente Fillmore ; mas precisamente no momento em que criamos poder lisongear-nos de que as vistas dos dous governos eram perfeitamente identicas, o presidente Fillmore he substituido no poder pelo Sr. Pierce.

Este não contenta-se com a nossa declaração, de que não occupariamos nem colonisariamos a costa dos Mosquitos, e da concessão que lhes fazemos, aceitando renunciar ao nosso protectorado sobre aquelle povo, com tanto que se lhe dê um substituto conveniente ; e ao mesmo tempo insiste para que abandonassemos sem garantia nenhuma estes Indios sem defeza aos seus inimigos naturaes. Além disto no receio muito mal fundado de que não lhes façamos ainda esta concessão degradante e que a questão não se termine assim por falta de materia de discussões, pede ainda a' corôa da Inglaterra o abandono de um estabelecimento inglez, ao qual esta' bem certo de que ella não póde renunciar, e finalmente em lugar de fazer disto uma questão que deve ser elucidada, estabelece como um facto que não admitte duvida, e não pode ser submettido a uma decisão, que certas ilhas que possuimos, não nos pertencem por titulo legitimo.

« Todos os nossos offerecimentos de transacção são repellidos, até que finalmente, propondo-senos ou abandonar nossos direitos debaixo de uma ameaça, ou então defende-los pela força das armas, mostra-se por ultimo alguma disposição para se tratar o negocio de uma maneira mais razoavel. Ninguem deseja a paz com os Estados-Unidos com mais sinceridade do que nós ; porém, declaramos tambem sinceramente que, em nossa opinião, a paz não deve ser comprada, se valesse jamais a pena de ser comprada por eternas concessões feitas por pedidos, que não consideramos justos em si mesmos. Ninguem obtera' a paz de um menino, submettendo-se a todas as suas exigencias ; não se obtera' a paz de uma mulher obedecendo-se a todos os seus caprichos ; e nem tambem a paz de um homem mal educado, mostrando-se que se teme suas ameaças. O governo dos Estados-Unidos posto que não tenha talvez comprehendido bem o espirito, que dirigio a conducta dos outros governos a' seu respeito, tem sido, segundo pensamos, tão insultado como arruinado pela longanimidade com que se tem tolerado sua linguagem cheia de basofias, e aceitado a superioridade que tem sempre arrogado em suas relações com os outros estados, por quem tem sido tratado como um homem civilisado, trata aquelle que não tem educação nem pratica do mundo ; não leva em conta o que elle diz ou faz, visto que não sabe dizer nem fazer melhor ; he assim que o homem bem educado trata aquelle que não olha como seu igual debaixo deste ponto de vista.

Presentemente os Estados-Unidos occupam um lugar mui elevado entre as nações, para que seja tratado desta maneira.

Não se achariam no mundo pessoas mais intelligentes, mais distinctas pelos espiritos e maneiras (e não fallamos assim por experiencia pessoal) do que se póde encontrar nos Estados-Unidos, e suas opiniões como sua influencia deveriam ter muito mais peso do que tem hoje sobre as massas, que ignoram completamente o poder e a situação dos outros paizes, assim como a conducta, que se deve ter com elles ; que recebem perpetuamente em seu seio os descontentes da Europa, que debaixo da mascara de cidadãos Americanos, procuram derramar todo o seu mão humor, ou executar seus projectos de vingança contra as velhas sociedades, que elles tem abandonado.

E em quanto lastimamos que os homens mais esclarecidos dos Estados-Unidos não façam um exame sufficiente sobre a politica externa de seu paiz, não comprimos nossos deveres para com elles.

« Fazem representações, mas sabemos que estas são frequentes, quando seu governo toma um tom ameaçador e um ar de desafio que as circumstancias não autorisam ; mas como são recebidas ? Responde-se-lhes que suas representações seriam justas se houvesse cousa que temer da attitude que se tem tomado e que elles censuram : mas a Inglaterra, dizem elles, não fara' jamais guerra aos Estados Unidos, ella tem sempre cedido, e he certo que acabará sempre por ceder.

« Fazer a um estado concessões perpetuas, he o melhor meio de perpetuar um systema de conflicto eterno com elle, e isso he sobre tudo applicavel a uma republica democratica, cujos chefes não estão occupados senão do desejo de lisongear a vaidade nacional, e o farão sempre a vossa custa, se lhes permittirdes.»

Tal he a exposição feita pela *Revista de Edimbourgo*, e ella tem um caracter de franqueza e lealdade, que nos apraz reconhecer.

Agora, depois de ter estudado essa exposição e as innumeraveis peças ou artigos de gazetas publicados pelos governos e pela imprensa da Inglaterra ou dos Estados-Unidos, e que nos cahiram debaixo dos olhos, se nos pertencesse pronunciar como juizes ou como arbitros no debate, parece-nos que a tarefa seria delicada talvez, mas não impossivel de preencher. Como juizes, tendo sobre tudo de attender a letra da lei, não nos parece duvidoso que a respeito da primeira queixa feita pelos Estados-Unidos, o das tentativas de alistamento feito em seu territorio, a Inglaterra tem, senão positivamente violado suas leis, ao menos tentado altera-las, e que por conseguinte estava criminosa. Demais ella mesma o tem confessado. Quanto aos outros tres pontos, parecenos menos evidente que admittindo mesmo que a Inglaterra não esteja precisamente armada de titulos incontestaveis para proteger os Mosquitos, occupar Beliza e Ruatan, não he comtudo aos Estados-Unidos, que pertence vir contestar a situação que ella tinha adquirido na America Central antes de 19 de abril de 1850. Ainda ha outra razão, e he que, longe de tirar direitos a' este respeito no tratado Clayton Bulwer, os Estados-Unidos tinham ao contrario, pelo mesmo facto deste tratado, aceitado a situação tal como era então, e não tem nenhuma razão legitima, elles sobre tudo para quererem discutila hoje.

Em lugar de pronunciarmos como juizes, se tivessemos de intervir como arbitros mais cuidadosos da equidade do que da lettra das leis e dos tratados, o resultado da sentença seria quasi o mesmo, mas então nos achariamos na posição do juiz da fabula que tinha de conciliar a rapoza e o lobo. Sobre o primeiro ponto, isto he, a questão dos alistamentos, se deveria dizer aos Estados-Unidos, que elles tem usado de seu direito quasi até o limite indicado pelo axioma latino : *Summum jus, summa injuria*, visto que neste negocio seria soberanamente absurdo imputar ao governo inglez a menor intenção de offender seus interesses materiaes ou moraes, sua soberania como sua industria, sua consideração como seu commercio. As satisfações offerecidas deveriam ser mais que sufficientes para um governo que não procurou nesta questão um miseravel triumpho de vaidade. A chamada do Sr. Crampton e dos tres consules foi um procedimento de uma brutalidade extrema. Por outro lado, se conceder-se á Inglaterra que os Estados-Unidos não tinham nenhum direito para contestar sua situação na America Central; ainda que permanecesse muito tempo, tal como era antes de 19 de abril de 1850, he necessario reconhecer da mesma sorte que esta discussão tem provado que os titulos da Inglaterra, sobre tudo com os desenvolvimentos que lhes tem dado, são pouco regulares, e não he somente isso a consequencia de revoluções inexplicaveis, tratados contradictorios, arranjos territoriaes, que deviam ser necessariamente mui pouco claros e imperfeitos, porque a maior parte do tempo estatuiam sobre paizes, que nenhuma das partes contratantes conheciam de uma maneira sufficiente ; he tambem o producto da ambição ingleza e de uma politica, que não inspirava certamente um grande sentimento de sympathia pelos Estados-Unidos. Assim, por exemplo, quando em 1848, lord Palmerston apoderava-se de San João de Nicaragua, ou de Greytown, como a Inglaterra hoje chama, he certo que o nobre lord não obedecia a escrupulos de consciencia, inspirados pelo sentimento de que devia na qualidade de protector dos Mosquitos ; não era o tutor quem obrava pela defeza dos bens e direitos de seu pupillo, era o homem politico que se valia de um pretexto apenas plausivel e á custa de um estado fraco, como o Nicaragua, para contrariar os projectos dos Estados-Unidos e apossar-se da embocadura do canal, que a conquista eminente da California ia tornar tão util, tão indispensavel aos Americanos. Toda esta pretendida philantropia apregoada em favor dos Mosquitos, era um calculo de rivalidade e desconfiança pouco amigavel contra os Estados-Unidos.

Relativamente ao estabelecimento de Beliza, a discussão revelou uma situação tão pouco regular como a respeito dos Mosquitos. Julgando-se pelos documentos, que os Inglezes tem apresentado, Beliza nunca foi occupada pelo governo hespanhol, senão como uma especie de uso-fructo, cuja soberania ti-

---

FOLHETIM.

AVATAR. (*)

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

VIII

O conde abrio os olhos e lançou em torno de si um olhar investigador ; vio uma alcova commoda, mas simples ; um tapete imitando a pelle de leopardo cobria o assoalho ; as cortinas de tapeçaria, que João acabava de entre-abrir, pendiam das janellas e cobriam as portas ; as paredes eram forradas de papel verde avelludado.

Um relogio formado de um pedaço de marmare preto com mostrador de platina, tendo sobre si uma pequena estatua de prata da Diana de Gabies, e acompanhada de duas taças antigas, tambem de prata, ornava a chaminé de marmore branco com veias azues ; o espelho de Veneza, no qual o conde descobrira na vespera, que não possuia mais seu semblante habitual, e um retrato de mulher idosa feito por Flandrin, sem duvida o da mãi de Octavio, eram os unicos ornatos dessa alcova, um tanto triste e severa ; um sofá, uma poltrona collocada junto da chaminé, uma mesa com gavetas coberta de papeis e de livros, compunham uma mobilia commoda, mas que em nada se assemelhava a sumptuosidade do palacio Labinski.

— O senhor levanta-se ? perguntou João com a voz branda, que tomára durante a doença de Octavio, e apresentando ao conde a camisa de côr, as calças de flanella e o roupão, vestuario da manhãa de seu amo.

Embora repugnasse ao conde vestir roupa alheia, forçoso foi aceitar a que João lhe apresentava, e poz os pés sobre a pelle de urso negra e macia, que servia de descida do leito.

João, sem parecer conceber a menor duvida sobre a identidade do falso Octavio de Saville, ao qual ajudava a vestir-se, perguntou :

— A que horas quer o senhor almoçar ?

— A' hora costumada, respondeu o conde, o qual afim de não experimentar impedimento nos passos, que pretendia dar para recobrar sua personalidade, resolvera aceitar exteriormente sua incomprehensivel transformação.

João retirou-se, e Octavio de Saville abrio as duas cartas, que haviam sido trazidas com os jornaes, esperando achar nellas algumas informações ; a primeira continha reprehensões amigaveis, queixava-se das boas relações interrompidas sem motivo, e era assignada por um nome desconhecido. A segunda era do notario de Octavio, e rogava-lhe que fosse receber um quartel de rendas vencido desde muito tempo, ou ao menos determinasse um emprego para esses capitaes, que permaneciam improductivos.

— Ah ! disse comsigo o conde, parece-me que o Octavio de Saville, cuja pelle occupo bem contra minha vontade, existe realmente ; não he um phantasma, um personagem de Achim d'Arnim ou de Clemente Brentano : tem domicilio, amigos, notario, rendas, tudo o que constitue o estado civil de um fidalgo. Todavia parece-me que sou o conde Olaf Labinski.

Um olhar lançado ao espelho convenceu-o de que essa opinião não seria compartilhada por ninguem ; á pura claridade do dia, a luz duvidosa das bugias, o reflexo era identico.

Continuando a varejar o domicilio, abrio as gavetas da mesa ; em uma achou titulos de propriedade, dous bilhetes de mil francos, e cincoenta luizes, os quaes tomou sem escrupulo para as precisões da campanha que ia começar, e na outra uma carteira de couro da Russia com fechadura de segredo.

João veio annunciar Mr. Alfredo Humbert, o qual entrou logo com a familiaridade de um amigo velho, sem esperar que o servo fosse levar-lhe a resposta do amo.

— Bom dia, Octavio, disse o recem-chegado, que fazes, estás morto ou vivo ? Não appareces em parte alguma ; se alguem te escreve, não respondes. Eu devia estar agastado ; mas não tenho amor proprio para com os amigos, e venho apertar-te a mão. Irra ! não se póde deixar morrer de melancolia um camarada de collegio neste aposento lugubre, como a cella de Carlos V no mosteiro Yusto. Imaginas que estás doente, e estás somente enfadado ; mas hei de forçar-te a distrahir-te, e vou agora levar-te a um alegre almoço em que Gustavo Raimbaud enterra sua liberdade de solteiro.

Dizendo estas palavras em tom meio agastado, meio comico, elle sacudia vigorosamente á maneira ingleza a mão do conde.

— Não, respondeu o marido de Prascovia entrando no espirito de seu papel, estou hoje mais indisposto que de ordinario ; eu os entristeceria e lhes serviria de incommodo.

— De facto estás mui pallido, tens o ar fatigado ; ficará para melhor occasião ! Fujo para não perder tres duzias de ostras cruas, e uma garrafa de vinho de Sauterne, disse Alfredo dirigindo-se para a porta : Raimbaud sentirá não ver-te.

Esta visita augmentou a tristeza do conde. João tomava-o pelo amo, Alfredo pelo amigo. Faltava-lhe uma ultima prova. A porta abrio-se, e uma mulher de cabellos meio brancos, que assemelhava-se muito ao retrato suspenso á parede, entrou no quarto, assentou-se sobre o sofá, e disse ao conde :

— Como estás, meu pobre Octavio ? João disse-me que te havias recolhido hontem mui tarde, e em um estado de fraqueza assustadora ; poupa-te, meu charo filho, pois sabes quanto te amo, apezar da magua que me causa essa inexplicavel tristeza, cujo segredo nunca me quizeste confiar.

— Não tenha receio, minha mãi, não he cousa grave, respondeu Olaf de Saville, acho-me muito melhor hoje.

Madama de Saville tranquillisada levantou-se e sahio ; pois sabia que o filho não gostava de ser perturbado muito tempo em sua solidão.

— Eis-me decisivamente feito Octavio de Saville, exclamou o conde quando a velha sahio, sua mãi me recouhece, e não adevinha uma alma estranha debaixo do epiderme de seu filho. Estou então mettido para sempre neste envoltorio ; que prisão para um espirito he o corpo de outrem ! Todavia he duro deixar de ser o conde Olaf Labinski, perder seu brazão, sua mulher, sua riqueza, e ver-se reduzido a uma, mesquinha existencia burgueza. Oh ! hei de rasgar, para della sahir, esta pelle de Nessus, que a mim se agarra, hei de restitui-la em pedaços ao seu primeiro possuidor. Se voltasse ao palacio !... Não ! Faria um escandalo inutil, e o porteiro me lançaria a rua visto que não me sinto com vigor neste roupão de doente. Ei-a, procuremos, pois convém que eu saiba um pouco a vida deste Octavio de Saville, que agora sou, accrescentou o conde tentando abrir a carteira.

A mola tocada por acaso cedeu, e o conde tirou dos bolsos primeiramente muitos papeis escriptos com lettra miuda e unida, depois um pequeno quadro de papel assetinado, no qual uma mão pouco habil, mas fiel, desenhára com a memoria do coração, e a semelhança, que nem sempre alcançam os grandes artistas, um retrato a creião da condessa Prascovia Labinska, a qual era impossivel não reconhecer á primeira vista.

O conde ficou estupefacto por essa descoberta. A' sorpreza succedeu um furioso movimento de ciume : como se achava o retrato da condessa na carteira secreta desse mancebo desconhecido, quem lh'o fizera, quem lh'o dera ? Essa Prascovia tão religiosamente adorada descêra de seu céo de amor a um enleio vulgar ? Que zombaria infernal mettia a elle, marido, no corpo do amante dessa mulher, até então tão pura ? Depois de ser o esposo ia ser o galan ! Sarcastica metamorphose, mudança de posição capaz de fazer endoudecer, elle poderia enganar-se, ser ao mesmo tempo Clitandre e Georges Dandin !

Todas estas idéas zunam-lhe tumultuosamente no cerebro ; sentia-se prestes a perder a razão, e fez um supremo esforço de vontade para recobrar alguma tranquillidade. Sem dar ouvidos a João que o advertia de que o almoço estava sobre a mesa, continuou com ancia o exame da carteira mysteriosa.

As folhas compunham uma especie de diario psycologico, abandonado e continuado em differentes épocas. Eis-aqui alguns fragmentos devorados pelo conde com anciosa curiosidade :

« Ella não me amará nunca, nunca, nunca ! Li em seus olhos tão meigos esta palavra tão cruel que Dante não achou outra mais dura para escrever sobre as portas de bronze da cidade Dolente : « Perdei toda a esperança.» Que fiz, meu Deos, para ser condemnado vivo ? Amanhãa, depois, sempre, será a mesma cousa ! Os astros podem cruzar suas orbitas, as estrellas em conjunção formar nós ; porém nada mudará em minha sorte. Com uma palavra ella dissipou o sonho, com um gesto quebrou as azas da chimera. As combinações fabulosas das impossibilidades não me offerecem nenhuma esperança ; os numeros lançados um milhão de vezes na roda da fortuna não sahiriam premiados.»

« Desgraçado de mim ! sei que o paraizo me está fechado, e permaneço estupidamente assentado ao luminar, encostado á porta que não ha de abrir-se e choro em silencio, sem abalo, sem esforços, como se meus olhos fossem fontes de agua viva. Não tenho a coragem de levantar-me, e de metter-me no deserto immenso ou na Babel tumultuosa dos homens.»

« A's vezes quando de noite não posso dormir, penso em Prascovia ; se durmo, sonho com ella. Oh! quanto era bella naquelle dia no jardim da villa Salviati, em Florença ! Aquelle vestido branco, e aquellas fitas pretas eram cousa linda e funebre! O branco para ella, o preto para mim ! Algumas vezes as fitas agitadas pela brisa formavam uma cruz sobre o fundo de brilhante alvura ; um espirito invisivel orava em voz baixa pela morte de meu coração.»

« Se alguma catastrophe inaudita me pozesse na fronte a corôa dos imperadores e dos califas, se a terra abrisse para mim suas veias de ouro, se as minas de diamantes de Golcond e de Visapour me fossem franqueadas, se a lyra de Byron resoasse debaixo de meus dedos, se as obras primorosas da arte antiga e moderna me emprestassem suas bellezas, se eu descobrisse um mundo, não ficaria por isso mais adiantado ! »

« Cruel destino ! eu queria ir a Constantinopla, no a teria encontrado, fico em Florença, vejo-a, e morro.»

« Bem podera eu matar-me ; mas ella respira o ar em que vivemos, e talvez meus labios avidos aspirarão, ó felicidade inefavel ! um effluvio longinquo desse halito embalsamado ; além de que e marcaria para minha alma culpada algum planeta de exilio, e eu não teria a esperança de ser amado por ella na outra vida. Estar ainda separado no outro mundo, ella no paraizo, eu no inferno ; terrivel pensamento ! »

« Sorte feliz ! amo precisamente a unica mulher que não pode amar-me ! Outras, que passam por bellas, que eram livres, sorriam-me com toda a sua ternura, e pareciam chamar uma confissão que não vinha. Oh ! quanto elle he ditoso ! Que sublime vida anterior Deos recompensa nelle pelo dom magnifico desse amor ?»

Era inutil ler mais. A desconfiança que o conde concebera á vista do retrato de Prascovia se dissipara desde as primeiras linhas destas tristes confidencias. Comprehendeu que a imagem querida recomeçada mil vezes fora afagada longe do modelo com a paciencia infatigavel do amor desgraçado, e que era o idolo de uma capellinha mystica diante do qual se ajoelhava a adoração sem esperança.

— Mas, se esse Octavio tivesse feito um pacto com o diabo para furtar meu corpo, sorprender debaixo de minha forma o amor de Prascovia !

A inverosimilhança de tal supposição no seculo XIX fez que fosse abandonada pelo conde, ao qual todavia perturbara extraordinariamente.

Sorrindo de sua propria credulidade, elle almoçou, vestio-se, e pedio a carruagem. Dirigio-se á casa do doutor Balthazar Cherbonneau, e atravessou as salas em que na vespera entrara, chamando-se ainda o conde Olaf Labinski, e donde sahira saudado por todos com o nome de Octavio de Saville. O doutor estava assentado como de ordinario sobre o sofá da sala do fundo, segurando o pé com a mão, e parecia mergulhado em profunda meditação.

Ao rumor dos passos do conde, levantou a cabeça e disse :

— Ah ! meu charo Octavio, eu estava para ir á sua casa ; mas he bom signal quando o doente vem ver o medico.

— Ainda Octavio ! murmurou o conde ; creio que ficarei doudo de raiva !

Depois cruzando os braços, collocou-se diante do doutor, e disse encarando-o com terrivel firmeza :

— Bem sabe, Mr. Balthazar Cherbonneau, que não sou Octavio, porém o conde Olaf Labinski ; pois hontem furtou-me aqui mesmo minha pelle por meio de suas feitiçarias exoticas.

A estas palavras o doutor soltou estrondosa gargalhada, cahio sobre os cochins, e poz as mãos sobre a ilharga para conter as convulsões de sua alegria.

— Modere, doutor, essa alegria intempestiva, da qual poderá arrepender-se. Fallo seriamente.

— Tanto peior ! tanto peior ! isso prova que a anesthesia e a hypocondria pela qual eu o tratava, convertem-se em loucura. Será preciso mudar de regimen.

— Não sei porque não o estrangulo, doutor do diabo, exclamou o conde lançando-se sobre Cherbonneau.

O doutor sorrio da ameaça do conde, ao qual tocou com a ponta de uma varinha de aço. Olaf de Saville recebeu uma commoção terrivel, e cuidou tinha o braço quebrado.

— Oh ! temos meios de refrear os doentes quando se revoltam, disse o medico deixando cahir sobre elle o olhar frio como uma embrocação que doma os doudos, e faz agacharem-se os leões. Volte para sua casa, tome um banho, e essa excitação se applacará.

Olaf de Saville aturdido pelo choque electrico sahio da habitação do doutor Cherbonneau mais incerto e mais perturbado que nunca. Dirigio-se a Passy a casa do doutor B... para consulta-lo.

— Acho-me, disse elle ao medico celebre, sob o dominio de uma hallucinação extravagante ; quando me vejo a um espelho, meu semblante não me apparece com as feições habituaes ; acho mudada a forma dos objectos que me rodeam, não reconheço as paredes nem os moveis de meu domicilio ; parece-me que sou outra pessoa.

— Debaixo de que aspecto se vê vossa senhoria ? perguntou o medico ; o erro pode vir dos olhos ou do cerebro.

— Vejo-me com cabellos negros, olhos azues, semblante pallido rodeado de barbas.

— Um assignalamento de passaporte não seria mais exacto ; vossa senhoria não tem hallucinação intellectual nem alteração da vista ; he tal qual diz.

— Não ! tenho realmente cabellos louros, olhos negros, tez queimada, e bigodes á moda de Hungria.

— Aqui, respondeu o medico, começa uma leve alteração das faculdades intellectuaes.

— Entretanto, doutor, não estou de sorte alguma doudo !

— Sem duvida. Só quem está em seu juizo he que vem á minha casa por si mesmo. Alguma fadiga, algum excesso de estudo, ou de prazer terá causado essa perturbação. Vossa senhoria engana-se ; a visão he real, a idéa he chimerica ; em vez de ser um homem louro que se vê moreno, he um homem moreno que se crê louro.

— Alias estou certo de ser o conde Olaf Labinski, e todos desde hontem me chamam Octavio de Saville.

— He justamente o que eu dizia, respondeu o doutor. Vossa senhoria he Mr. de Saville, e imagina ser o conde Labinski, o qual lembro-me de ter visto, e que com effeito he louro. Isso explica perfeitamente como acha-se com outro semblante ao espelho ; esse semblante que he o seu não corresponde á sua idéa interior, e sorprende-o. Reflicta nisto, que todos o chamam Mr. de Saville, e por conseguinte não compartilham sua crença. Venha passar uns quinze dias aqui : os banhos, os passeios á sombra das arvores dissiparão essa má influencia.

O conde abaixou a cabeça, e prometteu voltar. Não sabia mais o que crêsse. Voltou ao aposento da rua de Sainte Lazare, e vio por acaso sobre a mesa a carta de convite da condessa Labinska, que Octavio mostrara a Mr. Cherbonneau.

— Com este talisman, exclamou elle, amanhãa poderei vê-la !

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 225.

MUTILADO

nha sido expressamente reservada para a corôa de Hespanha por todos os tratados. Que fim teve esta situação singular, quando a Hespanha perdeu todas as suas possessões da America continental? Dizemnos que foi regularisada por um tratado negociado em 1826 com o Mexico, que succedeu nos direitos da Hespanha. Mas este tratado vem confirmar de uma maneira geral o estado anterior, as isenções e privilegios adquiridos pelas precedentes convenções pelos subditos inglezes.

He todavia deste uso-fructo de Beliza, deste direito de cortar madeira de acajú e de outras madeiras de tinturaria ou de construcção (assim se exprimem os tratados) que se partio para erigir Ruatan, Bonacca, etc., em colonia ingleza, quero dizer exercer soberania do modo mais completo que he possivel.

Ora, como pode-se exercer em Ruatan, que he occupada unicamente como dependencia do estabelecimento de Beliza, direitos que não são exercidos em Beliza e que são reservados por todos os actos que temos visto citar na collecção dos documentos inglezes? E além disto, ha certeza de que Ruatan seja uma dependencia de Beliza? O Estado de Honduras, uma das cinco republicas da America Central, « reclama como pertencendo-lhe; seu pavilhão fluctuou tranquillamente ahi durante 18 annos, desde 1821 até 1839: a Inglaterra não o reconhece hoje em direito, mas não o contesta no facto.

Ha uma circumstancia não menos singular: os limites que os tratados de 1783 e de 1786 haviam fixado para o estabelecimento de Beliza no continente, não parecem ter sido modificados depois por nenhum tratado, e com tudo acham-se hoje muito mais extensos do que eram naquelle tempo. Lord Clarendon disse em resposta ao Sr. Buchanan, que isso era o resultado das guerras subsequentes. Porventura sera' esta explicação satisfactoria que prove sufficientemente a legitimidade dos direitos que lhe são reivindicados?

Tudo isto resente-se da usurpação e da politica violenta, pouco escrupulosa dos seculos passados.

He tempo de pôr ordem nesta situação; he para o interesse de todo o mundo, e da Inglaterra mais do que de ninguem.

Ella bem o sabe; e depois de ter exposto francamente o que nos tem parecido ser o lado fraco de suas pretenções, não he justo reconhecer da nossa parte, que ella faz hoje as concessões mais honrosas, e mostra o espirito de conciliação mais amplo para resolver todas estas questões. A vantagem da moderação ficara' sempre do seu lado. e se bem que a questão anglo-americana pareça estar quasi resolvida pela acceitação das propostas, que o Sr. Dallas esta' hoje encarregado de notificar a lord Clarendon, he preciso reconhecer que estas propostas differem bem pouco das que a Inglaterra tinha desde o principio offerecido espontaneamente, e que teriam sido acceitas promptamente pelos Estados-Unidos, se o concurso de uma eleição presidencial não tivesse feito crer a muitas pessoas, que era de seu interesse envenenar a questão para ter occasião de fazer mostrar seu patriotismo aos olhos da multidão.

Demais a moderação da Inglaterra não deixara' de lhe ser util.

Se abandonar a ilha deRuatan, que sera' ou entregue ou dada ao Estado de Honduras, esta perda, se ha perda, he mais que compensada pela vantagem de ter estabelecido para o futuro, sobre bases daqui em diante mais seguras, a neutralidade e a inviolabilidade da America Central, ponto importante para o resto do mundo, porque não se trata mais hoje de proteger a independencia destas pequenas republicas contra a ambição da Inglaterra, mas sim defendê-las contra as empresas dos compatriotas do coronel Walker.

(*Journal des Debats.*)

O BRASIL.
Por Charles Raybaud.
(Conclusão.)

Entra as especies de colonisações mais recentes, tratarei de uma só, que ja tem tomado desenvolvimento, e que esta' destinada ao mais rico futuro: he a colonia de *Dona Francisca*. Aqui ainda deixo fallar o documento distribuido nas camaras brasileiras, que subministra os esclarecimentos mais authenticos:

« A colonia de Dona Francisca foi fundada em terras pertencentes ao dote da serenissima princeza de Joinville, e que foram cedidas por ella e por seu augusto esposo, sob a condição de estabelecer e introduzir ahi um numero determinado de colonos europeos, a uma sociedade de colonisação fundada em Hamborgo, em 1849, sob a presidencia do digno senador Schroder. Os trabalhos para a fundação da colonia começaram em 1850, no territorio de S. Francisco, a margem direita do rio Cachoeira, no confluente do lago Sacassu e tributario do rio de S. Francisco, a cinco leguas da cidade do mesmo nome.

« A 7 de março de 1851, chegaram os primeiros emigrados allemães e suissos, a bordo do navio *Colono*, e logo depois se reuniram aos setenta e quatro Norueganos, que, passando pelo Rio, com destino a California, preferiram ir a S. Francisco do Sul.

« No mez de abril seguinte, entraram na posse das terras que lhes tinham sido promettidas.

« O numero dos colonos augmentou progressivamente, de sorte que em dezembro de 1854 o numero total dos individuos entrados na colonia se elevava a 1,512, repartidos da maneira seguinte nos quatro annos:

«	Em 1851 . . .	484
«	1852 . . .	409
«	1853 . . .	124
«	1854 . . .	495
	Total . .	1,512

« Destas 1,512 pessoas, 111 morreram, 252 se retiraram, e, nesta época do fim de 1854, existiam na colonia 1,194 individuos inclusive 45 meninos, nascidos nos tres ultimos annos. Neste algarismo contam-se 663 pessoas do sexo masculino e 531 do sexo feminino.

« A colonia se divide em tres districtos: Joinville, Cachoeira, e Aguas-Vermelhas. O districto de Joinville, centro da colonia, conta trinta e nove casas habitadas e grande numero em construcção: ha cento e sessenta casas habitadas em toda a extensão dos diversos districtos.

« A colonia conta certo numero de casas de commercio com armazens de fazendas, de quinquilharias de generos alimenticios, etc. assim como duas fabricas de charutos, tres padarias, tres assougues, uma fabrica de licores, uma de cerveja, duas de telhas, uma de panellas, dous moinhos de milho, cinco engenhos de assucar, e dezeseis machinas de moer mandioca.

« Entre os colonos, encontram-se curtidores, ferreiros, carpinteiros, marcineiros, fundileiros, sapateiros, alfaiates, oleiros. As terras da colonia são mui ferteis; produzem abundantemente café, canna de assucar, arroz, fumo e outros generos do paiz. Fornecem tambem muitos vegetaes e fructos da Europa, quando hão sido cultivados com cuidado.

« Os colonos vivem satisfeitos e na abundancia, e podem aguardar um rico futuro. A cidade de S. Francisco ganhou singularmente com elles; era uma das mais pobres partes da provincia, sera' em breve uma das mais prosperas.»

Apoiando-me nos mesmos documentos, eu poderia dar informações analogas sobre outros estabelecimentos coloniaes creados tambem segundo o systema da venda das terras e que estão igualmente em via de progresso rapido, especialmente de D. Pedro de Alcantara e o que tem o nome do seu fundador, o Dr. Hermann Blumenau; mas estes promenores fatigariam o leitor pela monotonia das repetições, e limito-me a asseverar aqui que com mui poucas excepções, todas as empresas deste genero em que o interesse particular se acha mui empenhado hão sido coroadas pelo triumpho. As informações estatisticas sobre a população das colonias não são inteiramente completas, mas segundo os algarismos dados pelos quadros officiaes, pode-se avaliar esta população em vinte mil almas. He escusado fazer observar que este algarismo só se applica aos individuos que habitam os centros coloniaes, aos trabalhadores da terra e aos operarios que professam industrias accessorias a cultura, e que não comprehendem por consequencia o algarismo muito mais consideravel dos commerciantes e artistas estrangeiros que fixaram a sua residencia no Brasil.

Estes vinte mil colonos são mui pouca couza para a vasta extensão do imperio brasileiro, mas vio-se ainda ha pouco, na noticia que diz respeito a colonia de S. Leopoldo, que sobre este ponto a terra ja falta aos colonos: e não he ahi somente; quasi em todas as paragens tem apparecido este obstaculo. A' primeira vista, nada parece mais extraordinario o Brasil, esse vasto imperio, cuja centesima parte não he cultivada, ja não teria terras a entregar as mãos dos cultivadores! Com tudo isto existe, ou aos tes ha existido; pois que, em virtude das medidas tomadas pelo governo, semelhante estado de cousas ha de desapparecer. Mas eis-aqui a palavra do enigma. Até estes ultimos tempos, o dominio publico estava quasi por toda a parte encravado no dominio particular. Nenhum trabalho official tinha sido feito para distinguir na propriedade do solo o que era do Estado e o que era das particulares, e como o interesse individual, á vista de um interesse publico mal defendido obedece voluntariamente aos seus instinctos de invasão, as pretenções menos fundadas extorquiam incessantemente ao dominio as terras susceptiveis de exploração. Uma circumstancia excepcional, inherente a organisação economica do paiz, aggrava ainda as complicações. Desde a origem da tomada de posse do Brasil, algumas terras foram concedidas pelos reis de Portugal, umas a titulo definitivo, e a propriedade destas está fora de contestação; as outras a titulo precario, e sob a condição expressa de cultiva-las dentro de certo prazo. Estas especies de concessões, mui numerosas no Brasil, se chamam *sesmarias*. Ora, estas *sesmarias* ficaram quasi em toda a parte sem ser exploradas, e o Estado, em virtude do titulo que as concede, tem o direito de reivindica-las.

Assim, uma grande medida era necessaria para deslindar o dominio do Estado, e para po-lo livre e disponivel nas mãos do governo, que, no interesse de todos, poderia dest'arte dar um impulso vigoroso a colonisação offerecendo estas terras, por preços infinitivamente reduzidos, aos emigrados da Europa.

He esta a obra que realisou a lei de 18 de setembro de 1850, e he desta lei que data o periodo de futuro da colonisação brasileira.

Estabelece no Brasil um verdadeiro cadastro; prescreve a medição, a divisão e demarcação das terras incultas, indica os meios de chegar a separar o dominio publico do dominio particular, e determina o preço porque deverão ser vendidas as terras pertencentes ao Estado. Para alcançar o alvo que procura, a lei de 1850 autorisa o governo a crear uma administração especial das terras publicas, encarregada de dirigir estas operações, conservar, vigiar e vender as terras do dominio publico, emfim desenvolver a colonisação nacional e estrangeira, e formular os regulamentos necessarios a este objecto.

Um decreto imperial de 30 de janeiro de 1854 satisfez estas exigencias, instituindo a direcção geral das terras publicas e promulgando um regulamento geral, em execução da lei de 18 de setembro de 1850.

O sentido e alcance deste regulamento são indicados com perfeita precisão, e ja recebeu na Europa certa publicidade.

A grande administração da repartição das terras publicas, collocada sob as ordens do ministro do imperio, o Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, começou a funccionar ha cousa de dous annos, sob o titulo de « repartição geral das terras publicas, » e he dos documentos communicados por ella as camaras que tirei diversos apontamentos sobre a situação actual das colonias. As suas attribuições são numerosas e mui variadas, mas a julgar della pela actividade com que centralisa todas as informações e enceta os trabalhos que lhe são confiados, o seu zelo e intelligencia não estão abaixo da sua grande tarefa.

Ja a obra da delimitação das terras se acha em plena execução. Quatro inspecções geraes foram creadas nas provincias do Amazonas, do Para', do Maranhão e do Parana, e as suas operações ja começaram. Nas outras provincias onde a urgencia do trabalho he menor, mas onde todavia tem lugar pedidos de concessão, designam-se immediatamente engenheiros para operar a delimitação. Com effeito, o impulso dado a colonisação ha sido singularmente activado depois das ultimas medidas administrativas.

Sem fallar no acrescimo que vai tomar a colonia de Dona Francisca, cujos emprezarios pretendem elevar a população a 6,000 almas, as terras do dominio publico ja são vivamente procuradas. Na provincia do Espirito Santo, o major Caetano Dias da Silva, propoz comprar ao dominio uma extenção de terras de vinte leguas quadradas, no territorio de Itapemerim e de Benevento, segundo as condições da de 1850, com a obrigação de ahi estabelecer, n'um prazo de cinco annos, sete centas e vinte familias de colonos. A medição deste terreno se vai operando: custara' pouco mais ou menos 30 mil francos ao thesouro publico, que recebera' pelo preço da venda 270 mil francos.

Um trabalho semelhante se realisa na provincia do Rio Grande do Sul, sobre ás margens do rio Caby, onde o conde de Montravel, consul de França em Porto Alegre, se obrigou a comprar um terreno de 16 leguas quadradas, obrigando-se a estabelecer ahi, n'um praso de dous annos, pelo menos quinhentas e setenta e seis familias de colonos. A medição das terras que se esta' effectuando não excedera' o custo de 24 mil francos, e a venda das terras se elevara' a 216 mil francos. Na mesma provincia, um contrato foi concluido com Mr. Henri de Vernejoul (outro nome francez) para a compra de uma legua quadrada de terras, no territorio de Santo Antonio de Patrulha, com a condição de estabelecer ahi trinta e seis familias ao menos n'um prazo de tres annos. Estas terras deverão ser igualmente cedidas depois de um trabalho de delimitação.

Todos os presidentes de provincias foram convidados a fazer conhecer á administração geral o estado das terras devolutas, e o partido que dellas se pode tirar para a colonisação. Resulta das informações, que ja foram recolhidas por treze provincias, que por toda a parte as terras incultas abundam, que quasi por toda a parte o solo destas propriedades do dominio publico se acha coberto de florestas virgens, e por consequencia de extrema fertilidade e maravilhosamente proprias para a colonisação. Ainda faltam as informações quanto ás outras sete provincias, mas os presidentes ja responderam summariamente, que as circumscripções territoriaes que elles administram, contem em grande quantidade terras devolutas excellentes para a cultura.

Entre as attribuições conferidas á direcção geral das terras publicas se colloca, em primeira linha, e vigilancia assidua da marcha que segue o movimento de colonisação, e os relatorios annuaes que devo submetter a este respeito ás camaras o ministro do imperio tornar-se-hão com o andar dos tempos os archivos estatisticos do Brasil sobre esta questão capital. O relatorio deste anno ja registra um facto curioso. A Europa he e deve ser mais ainda para o futuro a fonte principal, senão unica, da colonisação do Brasil. Comtudo o espirito emprehendedor dos Brasileiros quiz experimentar outra estrada. A exemplo da California e da Australia, tentou attrahir para o imperio sul-americano uma porção da população exhuberante do imperio do centro. A 9 de fevereiro de 1855 uma barca americana entrou naquelle porto, tendo a seu bordo trezentos Chinezes vindos de Singapor, em consequencia um contrato concluido com o negociante brasileiro Manoel de Almeida Cardoso. « Estes trabalhadores, diz o director geral no seu relatorio ao ministro, me pareceram vigorosos, bem dispostos e aptos para os trabalhos agricolas; mas algumas das condições do contrato são taes, que os Chinezes poderão ser difficilmente aceitos por nossos proprietarios. »

O Sr. Manoel Felizardo não se explica acerca destas difficuldades; mas em outra parte do seu trabalho dá elle uma razão de futuro mui engenhosa e mui sensata do seu pouco gosto pela colonisação chineza. Eis-aqui como o honrado director geral se exprime:

« O clima do imperio he tão diverso, segundo as provincias, e as producções agricolas são tão variadas, que em algumas e para certos ramos de cultura os trabalhadores do centro e do norte da Europa podem difficilmente ser empregados; ora, os estados meridionaes desta parte do globo fornecem poucos trabalhadores.

« Os habitantes de algumas provincias do imperio celeste são talvez os trabalhadores que mais convem a este genero de trabalho, e apezar das despezas enormes que custa o seu transporte, se fossem trazidos para as nossas regiões, como se tem praticado em outros paizes intertropicaes, haveria vantagem para os nossos grandes agricultores, e principalmente para aquelles que se dão á cultura da canna.

« Mas os Chinezes, posto que necessarios e uteis, não nos trariam acrescimo algum de conhecimentos agricolas, de moralidade e de civilisação, e em tempo algum, qualquer que fosse o numero dos Chinezes residentes no Brasil e a sua prosperidade, elles não provocariam a emigração espontanea dos seus compatriotas.

« A emigração delles será sempre um encargo enorme para os cofres publicos ou para os particulares, e nestas condições ella não pode apresentar resultados satisfactorios. »

Em consequencia das informações que ministra sobre o estado das colonias agricolas do imperio, o relatorio da repartição das terras do dominio publico resume as particularidades recolhidas pelos presidentes das provincias sobre a situação das colonias militares, collocadas sobre os territorios expostos ás incursoes dos Indios, instituição excellente; mas que só pode dar com o andar do tempo os bons resultados que se podem aguardar. Elle expõe tambem o estado da obra da catechese dos proprios Indios.

He triste de dizer, mas não parece que os esforços e os sacrificios feitos para submetter a raça vermelha ao jugo da civilisação tenham até o presente obtido o menor resultado. Mais humanos do que seus visinhos os Hespanhoes, os conquistadores portuguezes não fizeram hecatombes dos antigos possuidores da terra americana; assim que chegaram ao Brasil, trabalharam com uma perseverança inabalavel em converter os Indios e inculcar-lhes com a fé evangelica as noções do *teu* e do *meu*, do justo e do injusto. Tentaram accommoda-los em aldeias, onde os cuidados espirituaes dos missionarios e a generosa coadjuvação do governo não lhes faltaram. Edificaram-lhes igrejas, até abriram-lhes escolas. Estes caridosos desvellos foram abortando pouco a pouco em todas as paragens, e o sentimento dos homens esclarecidos do Brasil sobre os Indios está fielmente resumido nesta phrase, que li no relatorio do director geral, e onde se encontra expressa a opinião do presidente da provincia de Santa Catharina: « O presidente he de opinião que estes selvagens se não podem civilisar por meios de brandura, e preferira apossar-se delles e transporta-los ás grandes cidades para ahi serem empregados nos arsenaes e outros estabelecimentos publicos, e occupa-los em aldeias, onde sempre acabam por assassinar os seus bemfeitores, para voltarem depois para as suas florestas, ainda mais terriveis, em consequencia do conhecimento que hão adquirido do uso das armas de fogo. »

N'uma palavra, a raça indiana não parece destinada a viver neste rico continente americano, que ella nunca soube explorar, porque a sua indolencia lhe faz ter horror do trabalho. Em todas as paragens ella recua e desapparece pouco e pouco diante da civilisação, e salvo em algumas provincias do norte e do interior, onde a população de origem europea he mui rara, e onde a riqueza do solo permitte ás tribus indigenas ter sem trabalho relações mui proveitosas com a civilisação, quasi por toda a parte as aldeias indigenas se vão despovoando e extinguindo. Dissereis que sob estes climas ardentes, no meio desta natureza cheia de seiva fecunda, só a população indigena he que se não reproduz. O quadro geral das aldeias, publicado no relatorio, avalia, quanto ao presente, em 19,354 o algarismo dos Indios que habitam estas aldeias. Ha lacunas neste quadro, que só comprehende doze provincias; mas ainda quando fosse necessario duplicar este algarismo, que miseravel resultado de uma obra, que dura desde dous seculos e meio, e que melhor prova desta lei fatal, que fulmina os antigos possuidores do solo, e vota sua raça a uma população, que só ha de parar na extincção do ultimo d'entre si.

Resumi o mais breve e mais claramente quanto pude os principaes factos e resultados concernentes ao trabalho de colonisação, executado no Brasil, nestes ultimos annos, e bebi especialmente as minhas informações no excellente documento emanado da *Repartição das terras publicas*. O que devo acrescentar he, que ha, neste momento, em todo o imperio, uma emulação ardente para levar esta obra ao fim. O Imperador, seus ministros, a assembléa geral, os presidentes de provincia, as assembléas provinciaes, os proprietarios de terras, os capitalistas, toda a gente comprehende que a colonisação he a obra essencial, e que o Brasil tende a uma crise decisiva para o seu futuro. A idéa se apresenta a todos sob o mesmo aspecto, e d'ora avante mui simplificada. Com a abolição do trafico dos negros, com a diminuição progressiva, mas certa do trabalho pelos escravos, he para o imperio uma necessidade absoluta attrahir a si colonos em grande numero, não só para arrotear as suas terras incultas, mas ainda para conservar em valor a porção cultivada do seu solo. Em presença de semelhante necessidade, ninguem deve adormecer d'ora avante nas molles doçuras de um clima abençoado, nem nutrir prevenções que desculpavam, ha trinta annos, os perigos possiveis de uma independencia apenas acclamada, quero fallar nos sentimentos de desconfiança que suscitava a presença dos estrangeiros. Não existe um homem esclarecido no Brasil, que não sinta, que he tempo de acabar com este passado, e que o concurso e bom acolhimento de todos são hoje indispensaveis para abrir a colonisação a estrada tão ampla quanto possivel.

A hora he propicia por duas circumstancias, que cumpre saber aproveitar. Tentativas de colonisação malogradas derramaram na Allemanha, nesse viveiro da emigração, um desfavor assignalado sobre a colonisação brasileira. Um encarregado de negocios da Prussia, residente no Rio de Janeiro, exagerando talvez alguns máos resultados e movido por um sentimento que se não poderia censurar de solicitude para com os seus compatriotas, prevenira o seu governo, por meio de informações um pouco exageradas, contra a conclusão miseravel que teria para os colonos allemães a sua emigração ao Brasil, e o governo prussiano, se apoiando sobre estas informações pessimistas, tomara contra a emigração medidas restrictivas. Hoje as cousas hão mudado de face: um novo agente prussiano, Mr. Lievenhaggen, quiz ver tudo com os seus proprios olhos: visitou os principaes estabelecimentos das provincias de S. Paulo, de Santa Catharina, do Rio Grande do Sul, e em todas as paragens recolheu os testemunhos do bem estar dos seus compatriotas emigrados e da sua plena confiança n'um futuro cada vez mais prospero. As informações que elle ministrou, neste sentido, ao seu governo, dissiparam as apprehensões que elle concebera, e lhe permittiram renunciar as medidas que tomara no intuito de tornar a emigração para o Brasil mais difficil.

Por outro lado, eis que ja, na America do Norte, a colonisação ja não parece apresentar probabilidades tão favoraveis, e que parece ter parado. Sera isto devido á proxima e provavel elevação ao poder dos *Know-Nothings*, estes adversarios declarados da emigração? Sera devido a falta de terras, visto que a colonisação se vai affastando cada vez mais do littoral? Não poderei dizer com precisão, mas he provavel que, no anno que está para findar-se, mais de doze mil emigrados allemães, que iam procurar um estabelecimento nos Estados-Unidos, voltem para a Europa, perdendo dest'arte muitos mezes e as despezas do seu duplice trajecto. He este um facto mui grave, mui significativo, e que deve singularmente influir sobre os destinos da colonisação brasileira.

He mui verdade que a questão do custo da passagem tem maior importancia para o pobre companheiro, que parte com um mui tenue capital, e que a differença do preço das terras não compensa a differença do preço para os dous trajectos. Li em uma brochura publicada em Hamburgo pelos cuidados esclarecidos do consul geral do Brasil nesta cidade, o Sr. J. L. Corrêa, que o preço da passagem para New-York he em Hamburgo de 32 thalers prussianos, termo medio, ao passo que o preço da passagem para o Rio de Janeiro he termo medio, de 56 thalers. Demais, o tempo tambem tem o seu valor para pessoas, cuja principal riqueza he o trabalho, e que não trabalham durante o trajecto. Ora, um navio á vela gasta trinta e cinco dias, termo medio, para ir de Hamburgo a New-York, e precisa de sessenta dias para ir ao Rio de Janeiro.

São estes obstaculos á colonisação com que se deve contar, e o meio de suppera-los que se apresenta á primeira vista ao espirito, he pôr a cargo do governo imperial ou das provincias uma parte das despezas do trajecto, de maneira que equilibre os preços. Esta solução se apresentou como um expediente praticavel a algumas assembléas provinciaes, e a provincia do Rio Grande do Sul o aceitou largamente, concedendo a cada novo colono uma indemnisação de viagem de 150 francos. Vejo em um decreto promulgado pela assembléa provincial do Pará que ella dá ao presidente da provincia o poder de tomar uma medida analoga, permittindo-lhe determinar o algarismo do subsidio que se deve conceder aos novos colonos.

Talvez seja mister que o governo imperial faça tambem, pela sua parte, no principio, alguns notaveis sacrificios do mesmo genero. Os seus actos e as palavras dos ministros nas camaras permittem crer, que tudo está preparado, e com effeito, estes testemunhos brilhantes de benevola sympathia são capazes de fazer desapparecer as ultimas irresoluções dos emigrantes. Mas, segundo a minha opinião, taes favores só poderiam ser temporarios, não só porque tão pesado encargo, de uma maneira permanente, aggravaria excessivamente o thesouro brasileiro, mas ainda porque são sempre colonisações mal feitas aquellas, cujas despezas são feitas pelo governo. He preciso, ou ao menos fora preciso cedo ou tarde que a actividade e o capital das particulares intervenham para adiantar aos colonos o todo ou parte das despezas do trajecto, fazendo-lhes comprehender que, se contrahem dest'arte uma divida mui pesada, serão amplamente indemnisados não só pela extrema barateza das terras, que vão adquirir, mas ainda pelos productos destas terras, cujas culturas são muito mais ricas do que as das terras da America do Norte.

O que deve fazer o governo imperial, he precisamente o que a especulação particular não poderia fazer; o seu dever he garantir por medidas efficazes a segurança dos colonos contra qualquer aggressão e perturbação; he, depois de ter protegido as pessoas e as suas consciencias, assegurando-lhes o pleno e livre exercicio do seu culto; he ainda riscar das suas leis os ultimos vestigios de restricções infligidas aos estrangeiros sob o imperio de prevenções hoje dissipadas; he, n'uma palavra, praticar completamente os principios de tolerancia, que a sua razão esclarecida tem aceitado desde muito tempo, e que estão nos instinctos do paiz, adoptando os recemchegados como filhos do Brasil; emancipando-os, em prazos razoaveis, de todas as incapacidades civis e politicas que pesam sobre elles; modificando, no que diz respeito aos protestantes, as leis que attribuem exclusivamente aos ministros da religião catholica a guarda dos registros do estado civil; concedendo-lhes ate certos favores e privilegios momentaneos, como a isenção do serviço militar para a primeira geração dos emigrantes. Estou convencido de que o espirito tão perspicaz e tão resoluto do governo brasileiro satisfará a todos estes deveres de situação, e se não recusara a nenhuma destas reformas necessarias.

O que devem fazer os poderes provinciaes com a coadjuvação do governo, he crear por toda a parte estradas, meios de communicação por terra e por agua, de maneira que deem o mais cedo possivel sahidas ás colonias que se pretendem crear; he ainda vellar sobre estas colonias, de maneira que se mantenha a boa harmonia entre os emigrantes e os emprezarios, e entre os proprios emigrantes, e de maneira ainda que nada falte ao estabelecimento do que for necessario, a medida que as necessidades forem crescendo com a população, como igreja ou templo e casa de escola. Sobre todos estes pontos, as provincias já vão preenchendo perfeitamente a sua tarefa, e o passado he a plena garantia do futuro.

Uma ultima palavra sobre os deveres do governo imperial. Colonias actuaes, em um estado mui prospero, soffrem de um facto que não poderia durar e sobre o qual basta chamar a attenção dos poderes publicos. Situadas na vizinhança do mar, estas colonias não podem trocar directamente os seus productos com a Europa, porque estão privadas de uma alfandega na sua vizinhança onde se arrecadassem os direitos de importação e de exportação. A colonia ja tão florescente de D. Francisca está neste caso. Esta' a vinte leguas d'ahi, no porto de Paranaguá' ou antes do Rio, distante mais de 100 leguas, que he preciso transportar primeiramente as mercadorias que devem entrar na colonia ou dahi sahir. He uma despeza ou um incommodo que a previdente solicitude do governo não póde tardar a fazer desapparecer.

O Brasil tem grande diversidade de climas e de temperaturas, que se presta a todas as colonisações. M. de Ponthoz affirma que elle só he coloniavel na sua parte mais temperada, desde o 16° grao de latitude sul até a extremidade meridional do imperio, e que toda a porção que se aproxima do Equador he de uma colonisação impossivel.

As informações que eu colhi me autorisam a crer que he isto um erro. Ha sobre as margens do Amazonas, desde de pouco tempo, e na provincia do Maranhão desde 30 annos, colonias europeas vindas, ou de Portugal, ou dos Assores, ou das Canarias. Maranhão esta' 2.° S. do equador: os seus colonos se aclimaram perfeitamente, e os seus estabelecimentos se acham em um estado prospero. Comprehende-se com effeito que habitantes do meio-dia da Europa podem viver debaixo das *Zonas*, que foram colonisadas em principio por Portuguezes. Verdade he que as populações do norte e do centro da Europa, Allemães, Suecos, Noruegueses, Irlandezes, Belgas, Suissos e até Francezes, se acommodariam difficilmente nestes climas torridos, e he para estas populações que M. Ponthoz traçou sem duvida a linha de demarcação que indico. Com effeito as provincias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro, de San Paulo, do Parana' de Santa Catharina, do Rio Grande do Sul, collocadas em maior distancia do Equador, convém melhor que todas as outras, a populações que seus paizes não tem bronzeado contra o sol.

Nomeei os Francezes, como colonos possiveis das provincias meridionaes do Brasil, e com tudo elles la existem em mui pequeno numero. Se esta lacuna se explicasse pelo unico facto de que os Francezes não tem o humor emigrante, e que satisfeitos com o seu paiz e a sua sorte, não gostam de perder de vista o gallo da sua aldea. Nada posso dizer a este respeito, e me ufano voluntariamente desta adhesão que inspira a nossa França aquelles que ahi nasceram. Mas se produzio, ha mais de 30 annos, um facto na minha opinião inexplicavel. Uma corrente de emigração bastante consideravel se estabeleceu entre a França e America-Meridional, e todos os annos navios partidos de Bayonna conduzem para as provincias argentinas e para o Uruguay legiões de Bascos, população excellente, sobria e laboriosa, que montando ja a 30 ou 40 mil almas, deveria elevar aquelles paizes a um alto grao de prosperidade. Se esta prosperidade não se realisou, não he culpa dos nossos honrados compatriotas: pediam ordem e segurança, e os governos do Prata não lh'as deram.

Termino por uma observação que se dirige principalmente aos Brasileiros, e que merece ser pesada.

A supressão do trafico deixou no Brasil muitos capitães ociosos, indigenas e estrangeiros, mas habituados a procurar um emprego lucrativo nas transacções das grandes praças brasileiras. He esta abundancia de valores disponiveis, combinada com os desenvolvimentos do espirito de associação, que explica a facilidade, com que se estabeleceram no Rio os mais importantes negocios. Vio-se successivamente o Banco do Brasil, a empreza dos serviços a vapor sobre o Amazonas, a do caminho de ferro de D. Pedro II, e grande numero de outras immediatamente por meio de subscripções, dez vezes o capital de que tinham necessidade. Havia certamente agiotagem neste ardor de subscrever, e a capital do Brasil não está mais livre do que Paris e Londres desta especulação inconveniente, alavanca necessaria do credito publico e particular.

Mas a febre de agiotagem só estava na superficie: a prompta classificação dos valores novos provara então que os capitalistas tinham sempre dinheiro prompto para as empresas que o futuro parecia indicar. Ora, estas potencias financeiras, que tem no Rio, assim como em Londres tão immenso credito, não procurarão intervir com toda a autoridade dos seus nomes e dos seus capitaes no patriotico e bello negocio da colonisação? Não havera lugar na Bolsa do Rio de Janeiro para uma empreza de colonisação geral, em proporções grandiosas, e que podesse fazer cabalmente, e com proveito para seus accionistas, o que o governo, apezar da sua intelligente boa vontade, sempre fara imperfeitamente e com grande damno para as suas finanças? E de que se trata? De recrutar futuros colonos, coadjuva-los, facilitando-lhes a passagem por meio de certos avanços que serão infalivelmente recuperados sobre os productos do trabalho destes colonos, tornados cidadãos do Brasil.

A questão tem outro aspecto. O Brasil, que tem uma cabotagem bastante activa, não tem marinha de longo curso. Não sera' para elle uma magnifica occasião de crea-la? A colonisação he uma obra, cuja duração ninguem póde limitar: para povoar essas immensas solidões, he por dezenas de milhões que se devem contar os emigrantes. As grandes marinhas da Inglaterra e da America do Norte fazem pagar mui caro os seus serviços. A companhia em que fallo, não poderia mandar construir certo numero de navios apropriados ao transporte dos emigrantes, e augmentar ainda os seus lucros, reduzindo ao mesmo tempo o preço de passagem? Se os trabalhadores da Europa, que buscam outra patria, gostarem do Brasil, e he minha convicção profunda que isto acontecerá, o frete humano não ha de faltar, nem tem pouco o frete de retorno para a Europa; pois que a terra do Brasil, arroteada e fecundada por mãos vigorosas, fornecera' com abundancia aos mercados do velho mundo os productos tropicaes mais procurados e mais ricos.

Não sei se me illudo, mas parece-me que ha nisto alguma cousa a fazer. Com as suas instituições, que fazem do Brasil uma terra privilegiada, em razão da inabalavel segurança que dão, e com o espirito de associação que elle comprehende e pratica cabalmente, o imperio Sul-Americano pode tentar tudo nos limites que traça a prudencia humana, e conduzir tudo a um bom fim.

Fim.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 19 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, estando presentes 32 Srs. senadores, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da anterior passa-se ao expediente.

O Sr. primeiro secretario lê um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, acompanhando a emenda da mesma camara a proposição do senado, que autorisa o governo a mandar matricular nas escolas maiores do imperio os alumnos que, por motivos justificados, não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas do presente anno lectivo.—Vai a imprimir no jornal que publica as sessões do senado.

Fica sobre a mesa a redacção da emenda do senado á proposta do governo creando um conselho naval.

Terminado o expediente, o Sr. presidente declara que o senado passa a trabalhar em sessão secreta.

Ha um pequeno incidente, que publicamos em outro lugar desta folha.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 19 DE JULHO DE 1856.

Presidenciado Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão a hora do costume.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente, e fez-se a leitura do seguinte expediente:

Parecer.

Julgou-se objecto de deliberação, e foi a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da commissão de poderes, que conclue pela seguinte

Resolução.

« Artigo unico. O governo fica autorisado para mandar passar carta de naturalisação ao subdito francez Jacques Alexandre Bourdier, morador na corte.—Paço da camara, em 19 de julho de 1846.—Assignado pelos membros da commissão. »

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Prosegue a discussão adiada do requerimento do Sr. Paula Candido, apresentado no dia 12 do corrente, afim de que se exigisse do governo uma relação dos medicos, que foram pelos presidentes empregados no serviço sanitario, seus contratos e recusas; como tambem se pergunto ao mesmo governo se julga conveniente estabelecer um regimen sanitario nos differentes portos do imperio, e no caso affirmativo, qual a despeza que se poderá fazer com esse mister.

Depois de orar largamente o Sr. Figueira de Mello sobre os differentes pontos do requerimento, mostrando em conclusão o nenhum resultado, que se tem colhido da medida preventiva das quarentenas contra a epidemia do cholera-morbus, fica a discussão adiada pela hora.

Discussão de preferencia entre o projecto n. 75 de 1855, e 54 deste anno, que isentam de alguns impostos geraes as loterias concedidas pela assembléa provincial da Bahia a Sociedade dos Artifices da mesma provincia.

Fallou em primeiro lugar o Sr. desembargador Junqueira na questão da preferencia, e depois mostrou a justiça do favor que se exige em prol de uma associação tão util, contra a qual só houve uma accusação a fazer-se, e foi—que ella tivesse consignado em seus estatutos o dever de se absterem os socios de negocios politicos, medida, que elle orador considera muito justa, prudente, e que muito recommenda a mesma sociedade.

O Sr. Carneiro de Campos explica as razões porque a commissão respectiva entendeu dever substituir por outro e projecto do anno passado.

Passando á votar-se, verificou-se não haver casa, pelo que o presidente declarou encerrada a discussão.

Este projecto foi discutido depois de encerrado o orçamento da marinha.

Segunda parte.

Continua a segunda discussão do orçamento do ministerio da marinha.

O Sr. Leitão da Cunha, pedindo e obtendo a palavra para responder, occupa ainda a attenção da camara, mostrando-lhe o estado miseravel em que se acha o arsenal de marinha do Para, e a conveniencia de o melhorar, afim de que possa servir para os fins de sua creação, e ao mesmo tempo mostra a necessidade que deve ter o governo de olhar para o Amazonas com vistas muito attentas e cautelosas, visto como razões de alta politica aconselham medidas serias a respeito daquella parte do imperio, que tanto tem chamado a attenção dos politicos da União Americana.

O Sr. Augusto de Oliveira falla em segundo lugar, e occupa-se com os melhoramentos do porto de Pernambuco, e com a necessidade que a navegação reclama, de estabelecer-se um pharol no Cabo de Santo Agostinho e em Olinda.

O orador insistio largamente sobre a importancia de um telegrapho electrico em Pernambuco, que ligasse a sua capital á do imperio, e procurou demonstrar as immensas vantagens que o commercio do mundo e o paiz conseguiriam de um tão importante melhoramento, que apenas custaria ao Estado a medica quantia de 400:000$000 annualmente.

Conclue o nobre deputado o seu discurso, respondendo ao Sr. Zacarias, e por esse modo justifica o seu voto de adhesão ao ministerio. O orçamento foi approvado em todas as suas verbas.

ORDEM DO DIA 21.

Levantada a sessão, o presidente deu para ordem do dia o seguinte:

Primeira parte.

As materias anteriormente designadas, precedendo a votação da preferencia entre o projecto n. 75 do anno passado, e o de n. 54 deste anno, e a discussão da emenda do senado á proposta do governo, que fixa a força naval para o anno de 1857 a 1858, accrescendo a primeira discussão do projecto n. 57 deste anno, declarando que a ultima parte da disposição do art. 1 da lei de 28 de setembro de 1853 comprehende as viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da corte, fallecidos antes da promulgação desta lei.

Segunda parte.

Orçamento do ministerio da guerra.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—De muito boa vontade nos prestamos a ouvir alguns socios das duas sociedades francezas, no palacete da rua da Praia, certos de que cessariam quaesquer disturbios, que porventura tivessem anteriormente havido. Agora, porém, somos informados com certeza, que alguns rapazinhos de uma dellas, que funcciona nas terças e sextas, provoram com insultos a honesta familia de junto, a ponto de não poderem mais as senhoras chegar a varanda nos dias de reuniões, e isto pelo frivolo pretexto de pensarem, que dessa casa partio a noticia que demos. Fosse quem fosse; tinham procurado justificar-se; estava tudo sanado, e não deveriam insultar a pessoas honestas, uma familia sizuda, por tão frivolo pretexto. Enquanto as boas audiencias, que esses mesmos, a quem tão attenciosamente ouvimos, fazem de nós, pouco nos importamos com ellas. Quem por si nos julga, não nos offende. Sigamos nosso caminho.

—Garanhuns.—Recebemos cartas dessa villa, firmadas de 17 do corrente. As eleições foram feitas em paz, graças ao espirito de harmonia, que agora reina naquella villa. O delegado capitão Camisão havia partido no dia 10 para a freguezia de San-Bento, onde se demorou algum tempo, afim de conciliar os espiritos que se achavam um pouco animados, e de feito, com a sua chegada os influentes das duas parcialidades contendoras chegaram de boa vontade a um accordo. O Sr. alferes Ribeiro, subdelegado, tambem muito concorreu para o fim desejado, por suas maneiras affaveis e consideração que lhe votam os ordeiros habitantes de San-Bento. No dia 13 o capitão delegado partio para Papacaça, em virtude das noticias desagradaveis que soube daquella freguezia. Chegado que fosse nada encontrou que podesse alterar a regularidade da eleição, e o livre exercicio do voto. A presença do delegado sem a menor ostentação de força armada, captara immediatamente o respeito e sympathia do povo. Quando voltou de Papacaça até San-Bento, o acompanharam para mais de duzentos cavalleiros de ambas as parcialidades eleito-belligerantes, e de San-Bento até a propriedade da—Caixa—do rico fazendeiro Francisco Ignacio de Paiva; tambem o acompanharam grande numero de pessoas distinctas, que unidas e esquecidas de pequenas discussões eleitoraes, procuravam cada qual quem mais provas desse de ordem e respeito a autoridade.

—A festividade do Hospital Portuguez, no dia 21, esteve soberba; o arranjo da casa denunciava o mais severo aceio. As 11 horas da manhãa do dito dia, depois de celebrar-se o santo sacrificio da missa, o digno provedor tomando o seu respectivo lugar, tendo de antemão tudo preparado, abrio a sessão: a diversos senhores foi-lhes concedida a palavra, e recitaram pomposos discursos analogos a solemnidade do dia. A noite o edificio do Hospital esteve interior e exterior elegantemente illuminado. A concorrencia de vizitantes de ambos os sexos, foi excessiva; o prazer e o enthusiasmo manifestavam-se geralmente. A decoração interna da casa esteve magnifica; os bustos de Suas Magestades elrei D. Pedro V. e do nosso soberano, estavam brilhante e ricamente adornados. Em presença de uma instituição de tal ordem, olhamos para os filhos de Portugal como irmãos, que professam uma mesma religião, e como amigos inspirados pelo mesmo sentimento de philantropia e caridade evangelica. Que tenha essa nobre e humanitaria instituição, longos annos de existencia.

—Não: deixem-se dessas graças.... certos amos e caixeiros, de puxarem para dentro das lojas as meninas, quando vão e voltam das escolas; porquanto, se bem que seja um agrado, todavia nos parece mais uma falta de respeito, principalmente se não ha conhecimento com os pais dessas meninas.

—Sr. fiscal da Boa-Vista, nós sabemos que Smc. cumpre fielmente os seus deveres, mas consinta que lhe lembremos sempre algumas cousas. Os moradores da Ponte-Velha e da rua do Capibaribe, não podem mais supportar o fetido horrivel de innumeros—barrelões—que a todos os momentos por alli passam. Ora, que só se veja um escandalo desses na Boa-Vista, e não se diga nada!

—Se dissermos que não ha na Boa-Vista mais uma casa de tabolagem, ninguem nos acreditarà —pois creiam, e tanto assim he, que as cartas desappareceram das prateleiras dos armarinhos.

—Hospital de caridade 23 de setembro—69 doentes.

Até amanhãa.

ELEIÇÃO PARA JUIZES DE PAZ NA FREGUEZIA DO RIO-FORMOSO.

Primeiro districto.

Os senhores.	Votos.
Tenente-coronel José Antonio Lopes	621
Major Thomaz Lins Caldas	481
Reverendo João Gomes de Oliveira	394
Tenente José Pereira Lins	371

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
Tenente José Antonio de Leão	195
Tenente Silvestre Rodrigues Pinto	122
Antonio José da Cunha	101
Joaquim Ignacio Paes Barreto	101
Manoel Theodoro Pereira Lins	91
José Gomes Ferreira	87
Manoel Buarque de Gusmão Lima	65
Pedro José Vianna Lima	28
Padre Alexandre José de Carvalho	27

Segundo districto.

Os senhores.	Votos.
Major Leandro José da Silva Santiago	243
João Bento de Gouveia	204
Major João Baptista Paes Barreto	176
Capitão José de Castro Paes Barreto	162

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
Manoel Machado de Gouveia	114
Alferes Francisco de Paula Calvalcanti	111
Joaquim José da Fonseca	51
Manoel Teixeira Lima	47

IDEM PARA VEREADORES.

Os senhores.	Votos.
Tenente-coronel José Antonio Lopes	87[illegible]
Major Leandro José da Silva Santiago	819
Major Thomaz Lins Caldas	807
Capitão Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos	805
Capitão Manoel Teixeira da Motta	783
Padre João Gomes de Oliveira	763
Tenente José Pereira Lins	759
Tenente José Antonio de Leão	729
Capitão João Antonio Alves da Silva	531

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
Manoel de Mendonça e Silva	424
Capitão José de Castro Paes Barreto	327
Tenente Zeferino Accioli de Almeida Lins	114
Tenente Silvestre Rodrigues Pinto	99
Alferes Antonio José da Cunha	98
Segundo-tenente Serafim Ignacio Paes Barreto	86
Tenente João Cancio Cavalcanti	81
Miguel Lucio de Albuquerque e Mello	73
Segundo-tenente Luiz Fernando de Souza	64
Manoel Francisco de Almeida	61
Segundo-tenente Thomaz de Aquino Gonçalves Braga	52
Segundo-tenente Manoel Mendes Bandeira Junior	51
Tenente Antonio Francisco Cesar de Vasconcellos Campos	43
Tenente Manoel Marcellino Paes Barreto	38
Tenente Leandro Antonio de Leão	32
Bernardo Teixeira Barros	32

Correspondencia.

SERA' CYNISMO OU PIEDADE?

Srs. redactores.—Da publicação da carta do Sr. capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto, actual juiz de paz da cidade da Victoria e pessoa bem conhecida, verão Vmes. que, no juramento que prestára, por occasião do processo do Sr. Tenorio, como testemunha que presenciára o estado do aborto, se retratou inteiramente.

Os Victorienses sabem a preceito, qual o juramento que derá o Sr. capitão Barreto. foi tal esse juramento, unanimemente disseram todos: o Barreto nada disse, e este processo pelo geito, que leva, tem de necessariamente cahir!

Esse documento he autentico, assim como todos os mais, que hão de sahir a luz: eu me responsabiliso a appresenta-los, quando por ventura os deva exhibir em juizo. se he que o direito assim o dispõe.

Tenha pois a policia da cidade da Victoria na maior consideração os documentos, que appresento, para ajudarem no conhecimento e apreciação do crime, notificando-se as pessoas, ja referidas, afim de deporem a verdade.

Eu me responsabiliso a provar o facto criminoso do Sr. Tenorio com os documentos, que appresentar.

Dir-se-ha ainda que persigo ao Sr. Tenorio? Leitores, attendei bem aos documentos, que se vão publicando: e fazei-me justiça!!!..

No fronstispicio desta puz a epigraphe, será cynismo, ou piedade? Não o fiz sem razão; e entendo que nem uma cousa, e nem outra deu motivo ao procedimento iniquo do Sr. capitão Barreto. Sim: eu sei que o Sr. capitão Barreto he um cidadão bem intencionado; he uma das melhores pessoas da cidade da Vicotria: (se a pobreza he falta, tem a falta de ser pobre) logo não foi cinismo.

Eu sei igualmente, que nenhuma consideração demoveria ao Sr. capitão Barreto, para que por uma condescendencia criminosa, faltasse a verdade, desmentindo, a força de bem fazer, o seu caracter de honra; logo não foi piedade.

E o que seria pois? Uma especie de loucura!!!! O Sr. capitão Barreto naufragou de uma vez no baixel de um juramento: commetteu uma grande fraqueza, como homem!

Eu não reservo o menor resentimento por occasião deste facto; antes tenho as maiores simpathias para com o Sr. capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto, e de coração me compdeço da pusilanimidade com que S S. se portou....

Que se hade fazer pois? São cousas estas deste mundo!!!!

Direi entretanto, que o procedimento do Sr. capitão Barreto he filho bastardo de suas mais benignas intenções.

O crime de José Alves Tenorio he muito publico, e raro em malvadeza! Não pode pois a policia da cidade da Victoria tornar-se surda a voz da razão e da justiça. Favor não peço; só justiça quero.

Sou, Srs. redactores, de Vmes. venerador e criado.

Padre *João Herculano do Rego.*

Illm. Sr. José Ignacio de Mello.—Pirapama 22 de julho de 1856.—Tendo eu pedido a V. S., para fazer-me o favor de entregar uma carta a Sra. D. Maria, mulher do coronel Tiburtino, em Santo Antão, pedindo dessa senhora que de modo nenhum consentisse na applicação de remedios a minha escrava pelo Tenorio, visto como cada dia mais empeiorava a dita escrava com o tratamento que aquelle Tenorio lhe dava, peço-lhe me faça o favor de responder-me ao pé desta, o que por ventura lhe dissera a Sra. D. Maria, a respeito do referido tratamento, assim como me declare a occasião em que conversava a mesma Sra.—De-me os seus preceitos. Com estimasou de V. S. venerador e obrigadissimo creado

Padre João Herculano do Rego.

Illm. Sr. padre João Herculano do Rego.—Respondendo sua carta, deve dizer-lhe que no dia 21 de junho proximo passado deste anno, passando eu pelo sitio Larangeirinha, ahi encontrei V. Rvm., em casa de José Joaquim de Santa Anna, e como eu fosse á feira em St Antão pedio-me V. Rvm. encarecidamente para que eu fosse portador de uma carta para a Sra, D. Maria, mulher do coronel Tiburtino. Qual fosse o objecto desta carta, eu ignoro, mas posso afirmar a V. Rvm. que logo que alli cheguei, seriam onze horas da manha entreguei a carta a Sr. D. Maria, aqual logo depois me disse em conversação que a escrava de V. Rvm. piorava cada vez mais com os remedios que lhe dava o Sr. Tenorio, e que por gosto della Sra. D. Maria, desde muito que não consentiria um semelhante tratamento, porqui parecia-lhe que por tal modo a escrava ia morrer. Nada mais se passou além do referido, que he verdade, podendo V. Rvm. fazer desta minha resposta o uso que quizer.—Sou de V. Rvm. attento venerador e creado

José Ignacio de Mello.

Quanduz 2 de2 julho de 1856.

Illm. Sr. padre João Herculano do Rego.—Recebo agora a carta de V. Rvmd. e em satisfação as perguntas que me faz. vou responder-lhe que he muito verdade que pedindo-me V. Rvmd. para que eu fosse a Santo Antão afim de ajudar o Sr. Antonio Raymundo de Mello na commissão de que V. Rvmd. o tinha incumbido, isto he, não somente para que vestoriasse a escrava de V. Rvmd. depois de morta, visto que esta se achava muito mal, e presume-se ter sido envenenada, podendo acontecer o mesmo que aconteceu com o aborto o qual ficando de côr preta logo depois que morreu, não obstante haver quem na occasião reclamasse que em taes circumstancias se devia vestoriar um aborto, com tudo esta não se fizera, occultando-se o facto a ponto de se mandar sepultar na igreja do Livramento para que não houvesse maior publicidade, como tambem para tratar do enterro da mesma escrava caso morresse, a vista deste pedido fui a Santo Antão no dia 26 do mez de junho proximo passado, e estando em casa do coronel Tiburtino presentes comigo o capitão José Severino e Antonio Raymundo de Mello disse a Sra. D. Maria, mulher do coronel Tiburtino, que o Tenorio lhe dissera ia dar uma dóse a mulata do padre para fazer abortar, e que de facto deram remedio apezar della e do Sr. Antonio Raymundo dizerem a elle cirurgião, que isto era mao, resultando deste remedio que logo que a escrava tomou ficou com ancias de morte e gritando com uma grande dôr no coração, e que logo depois abortou uma criança femea, a qual com pouco momento ficando toda denegrida; ao depois chamou-me a mesma Sra. D. Maria para me mostrar a escrava, e com effeito eu vi a escrava em um estado que fazia pena, quasi não podia tomar respiração, o corpo todo inteiriçado, a barriga muito inchada e somente arquejava e disse-me mais a Sra. D. Maria que assim mesmo a escrava ja se achava melhor a vista do que tinha estado; esta mesma historia me tem sido contada por outras pessoas, por que he sabido que a Sra. D. Maria contava a mesma historia a todo o mundo, as pessoas com quem conversava. Tudo isto he verdade e daria um juramento de alma se mister fosse. Pode V. Rvmd. usar desta carta para o fim que quizer, que para isto lhe dou o meu consentimento. Estimo a sua saude e da mais familia. Sou de V. Rvmd. venerador e criado.—Joaquim Rodrigues Duro.

Engenho Livramento 9 de agosto de 1856.

Illm. Sr. Manoel Libanio de Mello.—Pirapama 15 de agosto de 1856.—Por amor da verdade e da justiça peço-lhe por especial favor me responda ao pé desta os seguintes quezitos: Se não he verdade que a Sra. D. Maria José das Dores Cavalcanti, mulher do coronel Tiburtino Pinto de Almeida, disse a V. S. que o cirurgião Tenorio, que então tratava da minha escrava lhe havia ministrado remedios para faze-la abortar, dizendo que queria salvar a mãi com a perda do filho, e que com effeito isto se dera, porque 3 dias depois a escrava abortou uma criança em tudo perfeita, a qual duas horas depois que morreu, depois de haver nascido ficou preta, e que com effeito taes remedios tinham posto a minha escrava ás portas da morte. Sou de V. S. venerador e criado.—João Herculano do Rego.

Illm. e Rvmd. Sr. padre João Herculano do Rego.—Em resposta a carta em vista, respondo-lhe que em abono da verdade disse-me a Sra. D. Maria, senhora do Sr. coronel Tiburtino, que a escrava do Rvmd. padre João se achava nos ultimos parochismo da vida, succedendo isto por ter dado o cirurgião encarregado do tratamento da dita escrava, uma dóse para fazer abortar, apezar de dizerem ao mesmo cirurgião que tal não fizesse, mas que o mesmo insistio dizendo que era para fazer salvar a vida da escrava.

Estou bem lembrado que me disse a mesma senhora que a creança nascêra viva e com pouco fallecera parecendo denegrida logo depois do fallecimento. Sei mais que a referida escrava se achava em bom estado quando esteve, salvo erro, oito a doze dias na casa do Sr. alferes Miguel, de onde sahira com seus proprios pés para a casa do referido Sr. coronel Tiburtino.—Admirando-me eu desta circumstancia que devia ir para melhor quando disseme a mesma Illm.a Sr.a que a escrava não escapava, por assim lhe dizer o cirurgião, accrescentando-me que estava a escrava com os queixos cerrados, ventre impado, em summa em estado da maior prostração, até quasi sem falla, e que tudo isso se attribuia aos remedios que se lhe tinham dado, assim como de abalar dentes etc., dizendo-me por fim que ja lhe estava dando alguns remedios de sua curiosidade. Tudo isso se passou indo eu para o Recife, e quando voltei conversando a respeito com a mesma senhora, disse-me que se achava a citada escrava melhor, o que attribuia as suas diligencias como dava testemunho dos seus cuidados com a mesma escrava. Todo o referido he verdade e publico, como ha de constar a differentes pessoas a quem a mesma senhora tem referido o mesmo facto. Pode V. Rvmd. fazer desta minha resposta o uso que quizer; para isso lhe dou todo o consentimento por ser verdade o que acabo de expender. Sou com respeito e estima venerador e criado.—Manoel Libanio de Oliveira e Mello.

Riachão 16 de agosto de 1856.
(Estavam reconhecidos e sellados.)

Illm. Sr. Rvd. João Herculano do Rego.—Em resposta a carta de V. Rvm. que acabo de receber, em primeiro respondo-lhe, que no dia 21 do corrente, estando eu em casa do Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, nesta cidade, onde estava sua escrava Angelica, entrou o Sr. José Alves Tenorio, e vio sua dita escrava; voltando para a sala onde eu estava e a Illma. Sra. D. Maria José das Dores Cavalcanti; em nossa presença disse elle que, em taes casos vamos cuidar de salvar a mãi, embora se perca o filho. Eu e a mesma Sra. D. Maria, com poucas palavras ponderemos-lhe que tal não fizesse, elle insistio dizendo que a homeopathia não mata; e preparou um vidro com seus remedios, e ministrou uma dose em nossa presença, e retirou-se; poucos momentos depois a escrava queixou-se de uma intensa dor no coração, alguma anxiedade, e o ventre tornou-se logo timpanoso, avista do que a Sra. D. Maria, mandou chamar o mesmo Tenorio, e elle chegando determinou que se applicasse a paciente um clister de manteiga, eu retirei-me, e uma hora depois pouco mais ou menos voltando, a Sra. D. Maria, me disse que nenhuma melhora, a paciente obtivera com aquelle clister, antes pelo contrario continuava a soffrer pungentes dores, e o ventre augmentava; que ella (a Sra. D. Maria) mandava chamar a velha Luciana parteira, que ja alli estava preparando um outro clister de caldo de galinha, com oleo de amendos; pelas seis horas da tarde do dito, a escrava teve algum allivio com taes clisteris, mas somente quanto a anxiedade, continuando porem com a dor no coração, segundo ella mesmo me disse, e por isso ella passou a noite em continuados gemidos; isto digo por que pernoitando eu na mesma casa, e quando eu accordava ouvia o que acabo de dizer.

Em segundo digo-lhe que, por ordem de V. Rvm. no dia 22, depois de ter fallado ao Sr. João Dias Ferreira, boticario, e morador nesta cidade, para se encarregar do tratamento da mencionada escrava, pelas oito horas da manhãa fui a casa do Sr. Tenorio, por ordem de V. Rvm., exonera-lo do tratamento da mesma escrava; e voltando para a casa do Sr. coronel Tiburtino, alli chegou o Sr. João Dias, que commigo, entrando no quarto onde estava sua referida escrava, esta pedio que se queria sentar, e disse ao Sr. João Dias, que os remedios que se lhe tinham dado lhe estavam fazendo muito mal, e que só queria ficar boa para ir para a casa de seu senhor.

Nesse mesmo dia 22, eu me retirei para minha casa, e no dia 24 recebi duas cartas em resposta, em que a Sra. D. Maria e o Sr. capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto me diziam naquelle mesmo dia tinha a escrava abortado, e no dia 27 do mesmo mez, vindo eu para esta cidade, a Sra. D. Maria me disse que a criancinha nascera viva, e logo foi baptisada, morreu, e pouco depois ficara rôxa, que a mandara sepultar no Livramento, e a escrava estava nesse dia muito mal, ainda se queixando da dor no coração, etc.

He o que presentemente lhe posso dizer, e que estimo continue com saude, pois sou como sempre, de V. Rvma. attencioso criado e obrigado,—Antonio Raymundo de Mello.

Santo Antão 30 de junho de 1856.

ERRATAS DO *DIARIO* DE HONTEM.

Na correspondencia do padre João Herculano do Rego, linhas 16, onde se diz a palavra—medicamento,—entenda-se escripta com letra gripha.

Nas linhas 34, em lugar de—!!—, deve considerar-se—?!

Nas linhas 40, a palavra—alguem—, entenda-se escripta com letra gripha.

No primeiro documento, em as linhas 8, em lugar da palavra—dóse,—diga-se—uma dóse.

No segundo documento, nas linhas 13, em lugar de—com tres a quatro horas,—leia-se—com duas a tres horas.

Publicação a pedido.

Eleição dos Juizes e Escrivães que tem de festejar N. S. do Paraizo em sua igreja, no anno de 1856 a 1857.

Juizes por eleição.

O Illm. e Exm. Sr. commendador José Pires Ferreira.
O Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio.

Juizes por devoção.

O Illm. Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos J.
» » » Jacintho Eleubão.

Escrivães por eleição.

O Illm. e Rvm. Sr. padre mestre Fr. Antonio de Santa Angelica.
» » » » » mestre Fr. Lino do Monte Carmello.

Escrivães por devoção.

O Illm. Sr. major Luiz Pereira Simões.
» » » Manoel Pereira Lemos.

Juizes protectores.

O Exm. Rvm. Sr. padre mestre Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
O Illm. e Rvm. Sr. padre mestre provincial Fr. João da Assumpção Moura.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
Dr. Joaquim José da Fonseca.
José Pinto de Magalhães.
Domingos Soares Alves da Silva.
José Maria da Costa Carvalho.
Antonio José da Costa e Silva.
Umbelino Guedes de Mello.
Tenente-coronel Justino Pereira de Farias.
João da Silva Loureiro.
Francisco de Salles da Costa Monteiro.
Candido Moreira dà Costa.
Antonio José da Silva Brasil.
Major José' Ignacio Soares de Macedo.

Procuradores.

O Illm. Sr. José' Francisco do Rozario.
» » » José Nazario dos Anjos.

Procurador geral.

O Illm. Sr. tenente Geraldo Corrêa Lima.
O capellão, padre *Miguel Vieira de Barros Marreca.*

Eleição das Juizas, Escrivãs e mais devotas que tem de festejar N. S. do Paraizo em sua igreja, no anno de 1856 a 1857.

Juizas por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Luiza Gonçalves da Silva Santos, mulher do Illm. Sr. Antonio Luiz dos Santos.
A Illma. e Exma. Srà. D. Maria da Silva Castro, mulher do Illm. Sr. Joaquim da Silva Castro.

Juizas por devoção.

A Illma. e Exma. Sra. D. Bibianna Augusta Martins Silveira, mulher do Illm. Sr. capitão Joaquim José da Silveira.
A Illma. e Exma. Sra. D. Thereza de Jesus Teixeira Bastos, mulher do Illm. Sr. Miguel Felicio da Silva.

Escrivãs por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Flora Umbelina de Almeida Xavier. mulher do Illm. Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier.
A Illma. e Exma. Sra. D. Rita Maria da Natividade, mulher do Illm. Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.

Escrivãs por devoção.

A Illma e Exma. Sra. D. Paula Maria de S. Pedro.
A Illma. e Exma. Sra. D. Margarida de Jesus Corrêa Pinto, mulher do Illm. Sr. tenente-coronel José Antonio Pinto.

Juiza protectora.

A Illma. e Exma. Sra. D. Joanna Maria de Deos, viuva do Exm. Sr. senador José Carlos Mairink.

Mordomas.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Amelia Belarmina da Maia Azevedo, filha do Illm. Sr. João Leite de Azevedo.
D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira.
D. Idalina Teixeira de Mira[illegible]
D. Maria Cassemira Pinto, filha do Illm. Sr. Antonio Domingues Pinto.
D. Thereza de Jesus Castellão, mulher do Illm. Sr. Francisco Gomes Castellão.
D. Olimpia Lopes Guimarães, filha do Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
O capellão, padre *Miguel Vieira de Barros Marreca.*

Variedade.

O Heraldo de Cleveland publica a maneira por que foi tirada a caixa forte do Atlantico, que se submergio no lago Erié, no mez de agosto de 1852:

Mr. Kamigton, buzio experiente e atrevido, foi no dia 18 de junho do corrente, com os seus socios ao sitio em que se submergira o navio, o qual tinha sobre si 172 pés de agua; começou então as suas operações, que duraram quatro dias consecutivos. Tendo conseguido atar uma corda ao navio submergido, emfim Mr. Kamigton no seu traje de buzio, composto por duas fundas de teia, separadas por outra de gomma percha.

Da bocca de Mr. Kamigton sahia um tubo de gomma porcha com um fio de cobre para impedir a união das duas paredes; este tubo tinha bastante comprimento para sahir a superficie da agua, dando passagem ao ar que servia de respiração ao buzio.

Mr. Kamigton, para poder tocar no fundo levava sapatos de chumbo e na cintura alguns pedaços do mesmo metal, uma corda forte amarrada por debaixo dos braços, devia servir para o puxar fora d'agua.

Deste modo mergulhou buzio no dia 19, seguindo o cabo preso ao navio, e encontrou a parte superior, a 40 pés do sitio, em que achava a caixa da companhia; mergulhando pela oitava vez pode chegar a porta do camarote que procurava; estas oito tentativas levaram-lhe dous dias.

No dia 21 mergulhou sete vezes, conservando-se debaixo d'agua de tres a oito minutos, durante os quaes conseguio arrombar a janella da camara, e atar uma corda a uma das argolas da caixa; conhecendo porem que a abertura que tinha praticado não era sufficiente para por ella passar a caixa, deixou para o dia seguinte a continuação da sua obra.

« No dia 22 verificou a decima sexta immersão, a qual durou sete minutos, e conseguio despregar algumas pranxas, e na decima setima atou-lhes uma corda, pela qual pucharam os seus socios que estavam em um escaler, e assim conseguio fazer grande rombo, finalmente, na decima oitava e ultima, na qual permaneceu onze minutos debaixo d'agua, ajudou a fazer sahir a caixa pela abertura, que tinha praticado.

« Tantos esforços foram explendidamente recompensados; na caixa encontraram-se 5,000 dollars em ouro e 31,000 em bilhetes, (mais de 36,000 duros) seis relogios de ouro, e alem disto certos documentos pelos quaes deu uma grande somma certa companhia americana.

(*A Nação.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto por 30 dias—7 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
« mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	159:095$174
Idem do dia 24 . . .	14:297$012
	17[illegible]:392$186

MUTILADO

Descarregam hoje 25 de setembro.

Galera ingleza—*Linda*—mercadorias.
Patacho americano—*Kingfisher*—farinha de trigo.
Sumaca hespanhola — *Claudina* —vinho, passas e figos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	11:099$574
Idem do dia 24	69$050
	11:168$624

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23.	1:013$616
Idem do dia 24.	69$150
	1:082$766

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Esperiencia», Manoel do Nascimento Pereira, 50 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23	16:686$031
Idem do dia 24.	960$747
	17:646$778

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	19:075$183
Idem do dia 24	1:126$157
	20:201$340

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Liverpool—51 dias, barca ingleza «Gardyne», de 385 toneladas, capitão W. Hewitt, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Paton Nash & Companhia. Pertence ao porto de Liverpool.

Aracaty—20 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga couros e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence ao porto do Ceara'. Passageiros, Manoel Martins de Vasconcellos Porto, João Pereira da Matta Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcellona—Brigue hespanhol «Jayme Ferrera», capitão Sebastião Gelabert, carga algodão.

Aracaty—Hiate brasileiro «Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Antonio da Rocha Junior, Esmerino Gomes Parente, Joaquim Dias da Silva, Francisca Maria de Jesus, Francisca Joaquina Alves.

Ceara'—Lancha brasileira «S. João», mestre Ambrosio Antonio Procopio, carga vinho, manteiga e mais generos. Passageiros, Virgino Justiniano de Souza, Manoel Domingues.

Editaes.

— A camara municipal do Recife faz publico, que no dia 1. de outubro futuro principia a apuração dos votos para vereadores do municipio. Os trabalhos são publicos para quem os quizer presenciar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de setembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

NONO BATALHÃO DE INFANTARIA.

O conselho economico do mesmo contrata para as praças arranchadas durante o trimestre, a decorrer do 1.º de outubro ao ultimo de dezembro do corrente anno, os generos seguintes: café em caroço, assucar branco, manteiga franceza, pães de 6 e 4 onças, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão preto, farinha da terra, toucinho de Lisboa, sal, lenha, vinho tinto, devendo ser tudo de boa qualidade; para cujo fim o referido conselho convida aos Srs. negociantes que quizerem fornecer os mencionados generos, para comparecerem na respectiva secretaria no dia 29 do mez que rege, com suas propostas em carta fechada, as 10 horas da manhãa; adverte-se que não se admittem pessoas que não sejam estabelecidas no commercio. Quartel na Soledade 24 de setembro de 1856.—O alferes agente,

Martinho José Ribeiro.

— Tendo o conselho economico do batalhão de infantaria n. 10 do exercito, de contratar o fornecimento alimenticio para as praças arranchadas, a contar do 1.º de outubro futuro a 31 de dezembro, sendo estes generos de primeira qualidade, e constando de pão de 6 e 4 onças, café em grão, assucar branco redondo, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão preto e branco, farinha da terra, arroz, vinagre, azeite doce, lenha e sal; convida os licitantes para entregarem suas propostas no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo batalhão, no quartel do Paraizo, dia em que se deve proceder a arrematação.—Alferes secretario,

Guilherme dos Santos [illegible] Cadet.

CONSULAT DE FRANCE A PERNAMBOUC.

Le Consul de France à l'honneur de porter à la connaissance de ses compatriotes qui résident à Pernambouc et qui ont bien voulu prendre part a la souscription ouverte à ce consulat, en faveur des inondés de France, la dépêche suivante qui les concerne et qu'il vient de recevoir de Son Ex. Mr. le Ministre des affaires Etrangères:

« Paris, 14 aout 1856.

« Monsieur, vous m'avez informé par votre lettre en date du 19 juin 1856, qu'une souscription ouverte, a votre chancellerie, en faveur des victimes de nos inondations, a produit une somme de 7493$300 rs. (2110 f.. 70 c.) que vous avez chargé votre fonde de pouvoirs à Paris de tenir à la disposition du Ministère des affaires Etrangères.

« Je viens, en conséquence, d'inviter Mr. Flury Hérard à en effectuer le versement entre les mains du caissier Payeur central du trésor public. Je vous remercie, Monsieur, de votre offrande personnelle et je vous prié d'être auprès des souscripteurs de votre résidence l'interprète des sentimens de gratitude du gouvernement Impérial. Sa Majesté se montre profondément touchée des témoignages de sympathie, que nos récents dés astres appellent, de toutes parts, sur nos malheureuses populations.

« La liste des souscripteurs que vous m'avez adressee, a, par mes ordres, été insérée au journal officiel de l'Empire.

« Recevez, Monsieur les assurances, etc.. etc.

(signé) *Walewski.*

Pour copie conforme.

Le Consul de France,
Visconte E. de Lémont.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que se tem contratado o fornecimento dos materiaes para as obras militares, e tiveram preferencia para fornecerem, até o fim do corrente anno:

João Pereira da Silva, oleo de linhaça a 270 a libra, tintas branca e cinzenta a 160, e roxo terra, todas em massa, a 120.

Lima & Martins, pregos para assoalho a 2$600, ditos para forro a 1$600 cada milheiro, dobradiças de cruz a 3$600, ditas meiãas a 320 cada par, parafusos para ferragens a 100 rs. a duzia, ferrolhos pedrezes grandes a 360, ditos pequenos a 200 rs., aldrabas gafas a 320 cada uma, e todas as mais ferragens que possam ser precisas pelo preço do mercado, assoalho de amarello com largura de 2 palmos e 26 a 28 de comprimento a 7$500 cada taboa, dita de louro de 12 a 16 polegadas de largura e 26 a 28 palmos de comprimento a 50$ a duzia, dito de forro tambem de louro com as mesmas dimensões a 33$000 a duzia.

Manoel Antonio Teixeira, telhas a 40$, tijolos de ladrilho quadrados tambem a 40$, ditos compridos a 27$ cada milheiro, cal preta a 300 rs. o alqueire, medida nova, canôa de areia de 7 carroças por 3$200, e o mais que for preciso pelo preço do mercado, menos tijolo de alvenaria; todos estes materiaes são postos nas obras.

E avisa-se aos fornecedores, que na conformidade do referido contrato, deverão entregar os materiaes precisos, a' vista dos respectivos vales que lhes forem apresentados por parte do Sr. tenente-coronel director das obras militares.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de setembro de 1856.—*Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do reg. de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas para fornecerem:

José Caetano de Carvalho, os medicamentos segundo o pedido ja' annunciado, para a botica do hospital regimental, na importancia de 567$400.

Joaquim José Gonçalves Beltrão, 230 libras de velas de carnauba a 430.

José Joaquim Gonçalves da Silva, 480 canadas (medida nova) de azeite de carrapato a 980, 9 duzias de pavios a 140, e 40 libras de fio de algodão a 560.

Palmeira & Beltrão, 480 canadas de azeite de carrapato (medida nova) a 980, 46 ditas de côco a 1$440.

José Hygino de Miranda, 5 duzias de taboas de assoalho de amarello de 3/4 de grossura e 25 a 27 palmos de comprimento e 2 de largura a 72$ a duzia.

Manoel Ignacio de Oliveira Braga, 1 bandeira imperial de fileli por 36$.

José Nogueira de Souza, 1 livro em branco pautado de 200 folhas papel de Hollanda por 12$, 1 dito tambem de 200 folhas de papel imperial para registro das praças addidas ao 2.º batalhão de infantaria, com capa de couro, cantos e atacas de metal por 90$, 1 dito de 150 folhas addicional ao 3.º livro mestre, para officiaes do 8.º batalhão de infantaria, com capa de couro e cantos de metal por 70$000, 400 pennas de gaço a 1$600 o cento, 6 duzias de lapis a 400 rs., 20 cartas de A, B, C, por 1$200, 20 taboadas por 1$200; 6 exemplares de grammatica portugueza a 600 rs., 6 pautas por 240, 20 traslados por 800 rs., e 6 creões por 240

Rodrigues & Ribeiro, 6 resmas de papel almaço a 3$250, 2 canivetes a 800 rs., 6 libras de areia azul a 120.

José Baptista Braga, 6 garrafas de tinta preta a 440.

E avisa aos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de setembro de 1856.—*Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

—O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos, para que no prazo de oito dias, entrem com um quartel adiantado, que tem de principiar no 1.º de outubro vindouro.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixaremde pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria desta provincia manda fazer publico que a arrematação do patrimonio da capella vaga de Santa Rosa de Lima, annunciada por edital de 22 de agosto proximo passado, para o dia de hoje, ficou transferida para o dia 27 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de setembro de 1856.

O official-maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

De ordem do Illm. Sr. capitão do porto faço publico as traducções juntas a este, de varios avisos que foram remettidos a' secretaria de estado dos negocios da marinha pela dos estrangeiros, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes e luzes fixas em diversos paizes, e a annulação dos signaes que haviam na costa de Mosquito; mandando o Illm. Sr. capitão do porto fazer a publicação em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de hontem referindo-se ao aviso imperial de 27 de agosto ultimamente findo. Capitania do porto de Pernambuco 19 de setembro de 1856. O secretario—Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 13.

NORUEGA COSTA DO OESTE
Pharoes do canal Loffoden.

A repartição da marinha real da Noruega em Christiani acaba de participar que no dia 20 de janeiro de 1856 em diante, os dous seguintes pharoes no canal que conduz ás ilhas de Loffoden serão acesos.

Pharol Siaaholmen na estação de Pescaria Skraaven.

Esta luz he fixa e de cor natural, e está collocada na ponta do oéste da ilha, em uma elevação de 30 pés acima do nivel do mar, e deve ver-se do convés de um navio em tempo ordinario na distancia de 7 milhas. Porem apenas allumia de O. 4.º do sul 1/2 S. para o oéste até N. O. 4.º N., e do N. 4.º O. para norte. A casa do pharol está na latitude 68.º 9' 30 norte, longitude 14.º 41' 30" á leste de Greenwich.

As embarcações, que se dirigem para Stab-leden, o canal do oéste para Skraaven, devem conservar-se safas de Siaagrudem (cuja extremidade S. O. fica a oéste do pharol), conservando o pharol, E. 4. N. 1/2 N., que conduz livre da ponta do N. de Stabben. Deve-se seguir o mesmo rumo em torno da ponta do norte de Basvigsholmen, até a sua ponta de léste, donde se pode seguir para o ancoradouro em rumo de sueste.

O canal supra he navegavel para embarcações grandes. Outro canal chamado Maste-leden, he somente praticavel para botes, e está illuminado na direcção de N. 4. O. para norte.

Kieoen, ou pharol da ilha Kie em Svolvœ.

Esta luz he fixa e de uma cor natural, e está collocada na parte do sul de Kieoen, em uma altura de 52 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio, em tempo ordinario, na distancia de 7 milhas, em direcção S. O. 4.º S.; e depois em volta pelo S. e léste para nordeste.

O pharol está na lattitude 68º 13' 15" N. longitude 14º 37' O. a léste de Greenwich.

As embarcações que vem da oéste para o canal do sul Hoal beens-leden, poderão melhor, depois de haver avistado o pharol, seguir para elle até que se approximem ás ilhotas altas, que ficam ao sul de Kieoen, e então devem seguir proximo ao longo da costa do oéste de Kieoen, evitando desta maneira tanto Havabbenet, como Kieod-grund mais para dentro. As embarcações que se approximam de léste devem ter cuidado em não passar para lest-de Kieo-odden, ou Ponta; e portanto não se approximar mais ao pharol, e que lhe fique lugar para passar ao sul das ilhotas acima nomeadas, em frente a ponta do sul de Kieoen, do que se fica livre pelo lado do oéste quando o pharol demora ao N. N. O.

Esta luz não serve para guia do canal de léste para Svolvoer. Fica coberta para o lado de « Rodholm », de maneira que se não vê senão quando se estiver bem a léste da ilha.

Ambas as luzes supra serão visiveis do 1. de janeiro até 14 de abril, e durante o mez de janeiro estarão acesas tanto de dia como de noite.

Todas as demarcações são magneticas. Variação 15º O. em 1856.

Por ordem de Ss. Senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica. Almirantado de Londres 1 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: indice dos mappas da Noruega e Laplandia n. 2303; costa do oéste da Noruega folhas 9 e 10, n. 2311 e 2312, e mais lista de pharoes do norte da Europa ns. 268 a. b.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 12,

CALIFORNIA, COSTA DO OESTE.
Pharol revolvente na Ponta-Conceição.

A directoria de pharoes dos Estados-Unidos acaba de publicar, que no dia 1. de fevereiro de 1856, uma luz revolvente será collocada na Ponta-Conceição, na entrada de oéste do canal Santa Barbara, na California, costa do oéste da America do Norte.

A luz he brilhante e revolve duas vezes por minuto. Está collocada em uma elevação de 250 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio em tempo claro na distancia de 22 milhas. He da primeira ordem do systema de Fresnel.

A torre do pharol he de tijolo caiado, de 30 pés de altura, e eleva-se do centro da morada do guarda. Está collocada proxima a extremidade, e na parte mais elevada da Ponta-Conceição, na latitude 34º 26' 47" N.; longitude 120º 25' 33" oéste de Greenwich, com as seguintes aproximadas demarcações e distancias; extremidade do oéste da ilha de S. Miguel S. 12º E. 26 1/2 milhas; extremidade do oéste da ilha de Santa Cruz S. 67º E. 36 milhas.

Baixo Cortez na California.

O superintendente da vestoria da costa dos Estados-Unidos acaba de publicar que se descobrio um novo rochedo sobre o Baixo Cortez, 4 milhas ao S. O. do rochedo antigamente descoberto, e na latitude 32º 26' 42" N.; longitude 119º 7' 23" quasi oéste. Cansidera-se provavel que o Baixo Cortez ou recife possa ter 15 milhas de comprimento, composto de differentes pontas de rochedos, que se approximam mais ou menos á superficie, com agua funda em circumferencia. O corpo principal do baixo está em 32º 30' N., longitude 119º 10' 30" ao oeste de Greenwich.

Todas as demarcações são magneticas. Variações 13 1/2º E. em 1851.

Por ordem de Ss. Senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres, 25 de fevereiro de 1856.

Estas noticias affectam os seguintes mappas do almirantado: mappa do Pacifico folha 3 n. 2440; Oceano Pacifico de Lourie folha California. Vestoria da costa dos Estados Unidos; mappa de S. Francisco para S. Diego. Assim como as direcções de Findlay 1. vol. folha 324; e Lista de pharoes da costa do oéste da America do Norte n. 29 B.

THEATRO DE Santa Isabel.

espectaculo monstro e ultimo

DOS GRANDES E BRILHIANTES SOIRÉES

da companhia

ROBERT E DEVEAUX.

Em favor do bilheteiro e camaroteiro.

Zebeden e Cunha.

Sabbado 27 de setembro de 1856.

Logo que os Srs. professores da orchestra tiverem findado uma bella ouvertura, dará principio ao divertimento que se acha distribuido em 6 partes da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

Magica branca e physica.

Mr. Deveaux preenchera esta parte com as mais lindas e difficultosas passagens, que tem em seu gabinete, entre as quaes algumas que ainda não foram apreciadas pelo publico.

SEGUNDA PARTE.

PASSO CRIOULO.

A joven Fluminense e o Pernambucano, dansarão este lindo passo a caracter, esperando merecer toda a attenção do publico.

TERCEIRA PARTE.

Equilibrios e exercicios chinezes.

Mr. Robert entreterá ao publico com os seus sempre applaudidos exercicios chinezes, esperando merecer do respeitavel publico toda a attenção e benevolencia.

QUARTA PARTE.

O PASSO STYRIANO.

A joven Fluminense e o Pernambucano para mais realce dar ao divertimento, se prestaram a dansar este elegante passo, esperando do publico todo acolhimento.

QUINTA PARTE.

Deslocacões e saltos mortaes.

A joven Paraense e o Pernambucano preencherão esta parte com os mais lindos vorteios e os perigosos saltos mortaes, esperando merecer do generoso publico toda a benevolencia.

SEXTA PARTE.

DANSA DE

corda teza.

As jovens Fluminense, Paraense e o Pernambucano entreterão ao publico por espaço de algum tempo, com os mais lindos passos e as mais lindas posições sobre a corda, esperando não desmerecer por mais esta ultima vez o acolhimento que sempre lhe prestaram o distincto publico desta cidade.

He este o divertimento que os directores da companhia escolheram para entreter ao publico nesta ultima noite, visto que teem de retirar-se para o Maranhão com a sua companhia, onde são esperados, esperando ao mesmo tempo que o publico concorra ainda esta vez ao espectaculo para mais brilhantismo, e juntamente para se tornar mais completa a dadiva que elles fizeram a aquelles, que se prestaram sempre aos seus trabalhos com todo o esmero.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Avisos Maritimos.

PARA A BAHIA.

A veleira sumaca «Castro» ainda recebe alguma carga para a Bahia, para onde seguira' em poucos dias: quem nella quizer carregar entenda-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú a veleira barca *Imperatriz*, a qual tera' aqui alguma demora para receber escravos a frete para o porto indicado: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas» pretende seguir com muita brevidade ao Rio de Janeiro, tem prompto metade de seu carregamento; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Mariana», e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Ceara' sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote «Angelica», mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva; para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

Para o Ceara' e Acaracu,

O hiate Acaracu' sahe para aquelle porto com escala pelo Ceara', sexta-feira, 26 do corrente; para carga e passageiros trata-se com Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

RIO de Janeiro.

No dia 28 do mez corrente, o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, tratase com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia n. 2.

Para a Bahia.

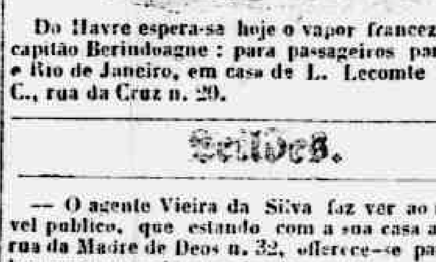
A veleira sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty,

O hiate «Duvidoso», segue por toda a semana que entra: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos, n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.



Do Havre espera-se hoje o vapor francez *Cadiz*, capitão Berindoagne: para passageiros para Bahia e Rio de Janeiro, em casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Leilões.

— O agente Vieira da Silva faz ver ao respeitavel publico, que estando com a sua casa aberta na rua da Madre de Deos n. 32, offerece-se para receber quaesquer objectos simplesmente com a commissão de dous e meio por cento ao commitente, e igualmente ao comprador tambem; se obriga nada levar de commissão, havendo qualquer entrevista com o mesmo. Espera, pois, estar prompto a todo este trabalho, desde as 9 horas da manhãa até as 5 da tarde.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta-feira ao meio dia em ponto, de 6 escravos sendo 1 casal, 1 negro de idade 45 a 50 annos, 1 negra de 25 a 26 annos, 1 mulatinha de 14 a 15 annos, 1 mulato robusto de 28 annos, todos estarão patentes no dia do leilão para serem examinados.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta-feira ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, e diversas obras de ouro e prata, e relogios, 2 pianos novos e fortes, 1 dito em meio uso, e mais objectos que existirem no dito armazem.

—O agente Borja fara' leilão da loja de miudezas, sita na rua larga do Rosario n. 24, consistindo na armação, miudezas e mais objectos, etc., existentes na dita loja, em diversos lotes a vontade dos compradores, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, quer a prazo, quer a dinheiro, garantindo-se a casa a quem ficar com a armação: sexta-feira 26 do corrente, a's 11 horas em ponto.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usados, inclusive uma optima carteira de duas faces para 4 pessoas, diversos pianos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, objectos de vidro e de porcellana para enfeites de sala, lanternas de vidro, candelabros pé de bronze, louças para mesa, um riquissimo estojo de pistolas inglezas com os competentes petrechos, mesas e mais objectos de marmore, e outros muitos objectos que se acharão patentes no supradito armazem, etc.; assim como tambem ira' a leilão uma porção de passaros de diversas qualidades e optimos cantadores: quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, segundo o seu despacho proferido no requerimento dos depositarios da massa fallida de Cruz & Gomes, fara' leilão das dividas activas pertencentes a dita massa, as quaes montam a quantia de 14:221$159, cujos documentos, livros, etc., se acham em poder do agente annunciante, para os senhores pretendentes examinarem: sexta-feira 26 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do dito agente, na rua do Collegio n. 15.

Leilões.

Rostron Rooker & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de magnifico sortimento de fazendas inglezes, as mais proprias para a proxima festa: sexta-feira 26 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

—O leilão das fazendas salvadas de bordo da galera franceza RAOUL, continuara' hoje, 25 de setembro, com as mesmas formalidades, a' porta da alfandega.

— O agente Borga fara leilão dos moveis abaixo declarados, pertencentes a um illustre personagem, que retira-se com sua familia para a Europa, a saber: um soberbo piano de jacarandá da fabrica de uns que estiveram na exposição universal de Paris em 1855, cujo autor foi premiado; uma riquissima mobilia de jacarandá, com pedra do gosto mais bella que actualmente ha, uma dita da mesma madeira, tambem de gosto moderno, um lindo toilette de mogno, uma optima secretaria da mesma madeira, uma estante para livros, dous ricos guarda louça, dous guarda vestidos, uma excellente cama franceza de gosto não vulgar nesta cidade, varios leitos para meninos, uma grande mesa elastica nova, aparadores e lavatorios com tampos de marmore, commodas e mais objectos proprios para sala interior, quartos etc. muitas e variadas peças de prata, entre as quaes sobresahem um rico faqueiro obra prima e um apparelho para cha, um bello lustre, varios candelabros de vidro de duas a cinco luzes, delicados enfeites de porcellana de Sevrez e de crystal, bem como calungas sobre caixas de musica, garrafinhas chinezas, jarros, etc., dous grandes apparelhos de finissima porcellana e de crystal para mesa, do mais apurado gosto, um dito de metal principe, camas de ferro, louças, vidros, trens de cozinha e varios utencilios para o diario de casa, etc., um optimo cabriolet com todos os seus pertences, e uma infinidade de objectos de diversos generos e especie, que fôra impossivel enumerar, os quaes e os ja mencionados achar-se-hão expostos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão, terça-feira 30 do corrente, as 10 horas em ponto.

Avisos Diversos.

— A abaixo assignada tendo no dia 24 do corrente, na occasião que em uma cadeirinha, ia da rua do Livramento a estreita do Rosario desta freguezia, perdido uma pulseira de ouro esmaltada de azul em roda, feita nesta cidade, e supposdo que a mesma fora achada por os pretos que a conduziam: pede as autoridades e as demais pessoas, a quem a referida pulseira for offerecida, de a levar a abaixo assignada, que reconhecida sera, e generosamente gratificara: sua residencia na rua do Livramento n. 4, primeiro andar. — Anna Accioli Lins Wanderley.

—Desejamos que o immortal artista **Pernambucano** nos dê o prazer de tambem o apreciarmos na noite de sabbado, visto ser o ultimo de seus trabalhos, com a arriscadissima ascenção da corda; pois estamos informados, por pessoas que o viram trabalhar em França, que he insigne nesta subida; isto pedem os seus constantes Patricios.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a' venda na rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos da quarta parte da sexta loteria a beneficio da matriz do SS. SS. da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de outubro, e assim que forem publicadas as listas se pagam incontinente os premios, a excepção dos dous premios grandes, que são logo pagos no salão da extracção, no convento de N. S. do Carmo.—O primeiro conferente servindo de escrivão, Jose' Januario Alves da Maia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

—O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes: os possuidores podem vir receber, não só a garantia como todo o premio por inteiro, em seu escriptorio da rua da *Ca*deia do *Recife* n. 50, ou na praça da Independencia, loja n. 40.

671	5:000$	1 quarto.
2205	2:000$	meio bilhete.
5752	400$	1 quarto.
5410	200$	meio bilhete.
244	200$	bilhete.
1252	100$	2 quartos.
5458	50$	meio bilhete.
1667	50$	idem.

P. J. Layme.

—Rogamos a bella Josephina, que preencha mais o espectaculo de sabbado, com a sempre applaudida CACHUCHA, visto ser a ultima vez que nos da' a honra de aprecia-lo; isto pedem—Os constantes apreciadores do bello.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vendeu diversos premios da terceira parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, e que tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes da quarta parte da sexta loteria do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, nas casas ja' annunciadas.

PREÇOS.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000

Recife 24 de setembro de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

— Desappareceu uma cadelinha galga, de côr branca, com malhas côr de café, a qual acode pelo nome de Trabalona: quem a achar leve-a a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, que será generosamente gratificado.

—Pedimos a Mr. Robert, que no fim dos seus exercicios chinezes entretenha mais os seus admiradores com o seu incomparavel sacco magico, para mais monstro ficar o divertimento de sabbado, como fica annunciado.—Os apreciadores do merito.

— Precisa-se de um feitor que seja estrangeiro, pagando-se bem, para um sitio: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 52, ou em Santo Amaro junto a igreja, casa nova de um andar, todos os dias.

— Precisa-se de um criado: para tratar no Recife, rua da Cruz n. 52, ou em Santo Amaro, casa nova junto a igreja.

— Precisa-se de serradores: na rua da Praia da ribeira, serraria n. 55. Paga-se bem.

Veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia festeja a sua matriarcha no dia 28 do corrente com vesperas, festa e Te-Deum. Serão oradores os Rvms. padres mestres pregadores da capella imperial, Fr. Joaquim do Espirito Santo e padre João Capistrano de Mendonça, aquelle do Evangelho, e este do Te-Deum: e roga a seus irmãos o comparecimento em ditos actos, bem como no da baudeira; na madrugada do dia 27.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as sortes de 5:000$000 em um quarto n. 671, de 2:000$ em meio bilhete n. 2205, e 400$ em um quarto n. 3732, da terceira parte da sexta loteria a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista; e tem exposto a' venda nos lugares ja' declarados os seus bilhetes da quarta parte da sexta loteria da mesma matriz. As pessoas a quem sahiram as referidas sortes podem vir receber os oito por cento.

Francisco Antonio das Chagas.

— Quem precisar de uma ama com muito bom e abundante leite, a qual he escrava, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 16.

— No dia 3 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, uma casa terrea no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande murado com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a' praça por execução dos credores do dito casal.

— No dia 27 do corrente se ha de arrematar por venda um terreno sito na rua do Capibaribe, foreiro a marinha, pela quantia de 1:000$000, penhorado a José Rodrigues do Passo, como administrador de seus filhos, a requerimento de José Gonçalves Ferreira Costa, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara do civel.

— Em resposta a um annuncio do Sr. José Joaquim do Rego Barros, comprehendizer-se ao mesmo senhor, que, se Vmc. conseguio essa grande fortuna de reivindicar da fazenda os terrenos que haviam sido dados como de marinha a particulares, apenas lhe cabe o direito de cobrar os foros na razão por que até o presente tem pago os foreiros, e não exigir novos ajustes; pois que do contrario coagiria a foreiros, que alli aterraram e edificaram, a pagamentos de subidos foros: e he de lei que estes se não augmentem, quando os foreiros os vão beneficiando; nem pode haver renovação quando o foro for perpetuo.—Um dos foreiros.

— Quem quer alugar um quarto procure informações para o mesmo, na travessa da Madre de Deos n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Imperial n. 41.

— Aluga-se uma casa no Campo Verde, na rua do Socego, com bastantes commodos: quem a pretender, dirija-se a rua Velha n. 92, que achara' com quem tratar.

Attenção.

Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: a tratar na rua Velha n. 85.

— Digo eu abaixo assignado, que tendo annunciado por este Diario, protestado contra qualquer transacção que fosse feita pelo Sr. Antonio Jose da Silva Guimarães, sobre a firma de Guimarães & Ribeiro, pelo presente faço sciente a quem quer que seja, para que não façam máo juizo sobre o procedimento do Sr. Guimarães, pois que por sua livre vontade me entregou todo o dinheiro que eu lhe tinha dado para a sociedade que pretendia fazer em uma padaria pertencente ao mesmo Sr. Guimarães, sem que para isso eu empregasse meios judiciaes, visto ser de commum accordo, e pelo presente me considero quite para com o Sr. Guimarães, e approveitando a occasião de lhe pedir desculpa por o ter perturbado, causando-lhe com isto um incommodo, e tenho convicção de que o Sr. Guimarães não cedeu deste procedimento ha mais tempo, se não por espirito de vingança. Recife 24 de setembro de 1856.—Por Antonio Joaquim Ribeiro—Antonio Pinto de Magalhães.

LOTERIA do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 62ª do Monte-Pio Geral, que devia correr de 22 a 24 do presente, e esperamos as listas pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão immediatamente pagos a recepção das mesmas listas conforme se ha annunciado.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria, que entenda bem de sua arte, prefere-se o que saiba cortar massa: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— Precisa-se de uma ama de leite de boa conducta: na rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua do Crespo n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de 400$ a juros com hypotheca em uma casa: quem tiver annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes rubricados por Oliveira Junior, obtiveram os premios abaixo:

1 quarto	671	5:000$000.
1 meio	2887	900$000.
1 dito	5752	400$000.
1 dito	5181	100$000.
1 quart.	1291	100$000.

Oliveira Junior.

— O abaixo assignado, como inventariante, e um dos herdeiros instituidos da fallecida Sra. D. Joanna Francisca Maciel Monteiro, apressa-se em responder ao Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, ou a quem quer que em seu nome fez publicar um annuncio no Diario de 23 do corrente, que pelo facto de não ser elle citado e nem ouvido no inventario e partilha que dos bens da mesma senhora se está procedendo pelo juizo de orphãos, nenhuma nullidade pôde resultar, porque, embora seja o Sr. João Ozorio sobrinho da inventariada, todavia não foi por ella contemplado como seu herdeiro na declaração feita pouco antes de sua morte, declaração alias revestida de todas as solemnidades legaes, e hoje competentemente homologada pelo juizo do civel da primeira vara. Recife 24 de setembro de 1856.

José Cecilio Carneiro Monteiro Junior.

— Perdeu-se uma carta vinda de Lisboa no vapor francez com o subscripto para Manoel Ribeiro de Carvalho: roga-se a pessoa que a achou o favor entrega-la na rua do Queimado n. 18, loja, ainda mesmo estando aberta.

— Precisa-se alugar um negro de idade de 45 a 55 annos, para algum serviço de casa, que seja muito fiel: na rua Nova n. 22.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor inglez «Tyne» receberam-se e achamse expostos a' venda na rua do Crespo, loja n. 1 junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da 62 loteria do Monte Pio Geral; os senhores que apartaram bilhetes queiram ir buscar quanto antes, porque ao depois não se admittem as reclamações. Os numeros de bilhete que obtiverem o premio até 1:000$000 são pagos a' vista da conferencia da respectiva lista.—José Emilio Alves da Silva.

—Traspassa-se até o dia 20 de fevereiro vindouro, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

— No dia 18 a tarde, fugio do quintal do Dr. Pedro Autran um cavallo alasão, calçado de mãos e pés, abaixo do meio, clina e cauda rapada, signal branco na testa, procurando o caminho do Hospicio e Santo Amaro, e desappareceu: quem o tiver leve-o a casa do mesmo senhor, que sera' recompensado.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 29.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao paleo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de um perito official bahuleiro para tomar conta de uma fabrica, mediante o ajuste que se fizer, dando conhecimento de sua conducta: na rua do Queimado n. 39.

— Quem precisar de um moço brasileiro para alguma casa de commercio, e que tem boa lettra e estudos, pode dirigir-se a rua do Torres n. 38, o qual sujeita-se ainda por pouco ordenado, visto ter vindo de fóra, e presta fiança idonea.

—João Carneiro da Cunha e Filippe Carneiro de Olinda Campello, declaram pelas folhas publicas, que passaram sua residencia para a freguezia da Varzea, deixando de pertencer desde o dia 15 de setembro a' de San-Lourenço da Matta.

— Furtaram da rua Nova n. 69, segundo andar, uma corrente de relogio de pescoço, um par de rosetas de coral e alfinete de dito, um par de argolas de ouro esmaltadas de azul e alfinete imitando uma cobra: roga-se a qualquer pessoa a quem forem offerecidos de entregar na mencionada casa, que sera' gratificada, e no caso de estarem empenhados tambem se pagará o seu valor.

— Aluga-se um quarto de uma casa, sendo o dono capaz: quem o tiver annuncie a sua morada.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

AO publico.

J. Hander, com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara' obra de fabrica, sómente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

ESTRADA DE FERRO *do Recife ao S. Francisco.*

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Quem se julgar credor do segundo batalhao da guarda nacional do Recife, apresente suas contas para serem pagas: na rua Direita n. 89, segundo andar, ao capitão thesoureiro Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

—Quem precisar de entulho mande buscar na rua das Cruzes, defronte da obra que se esta' fazendo.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

A direcção convida aos Srs. accionistas a apresentarem quanto antes no escriptorio da mesma companhia, os recibos das prestações, para serem trocados por apolices. Recife 24 de setembro de 1856 — Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Continua-se a dar dinheiro a juros modicos, por penhores: na rua das Calçadas n. 10.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma casa grande, com sotão e dous quintaes murados, com commodos para duas familias, sita no sitio do Cajueiro: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, casa do Sr. Brito que acharão com quem tratar.

— Apprehendeu-se da mão de um moleque um diamante de cortar vidro: quem for seu dono dirija-se a rua Nova n. 38, que dando os signaes certos lhe sera' entregue, pagando este annuncio.

— Felix Francisco de Souza Magalhães faz publico, que vendeu sua escrava Apolinaria, por isso ninguem confie da mesma escrava objecto algum a titulo de ser para casa do annunciante.

— Aluga-se uma negra com todas as habilidades para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 4.

— Precisa-se de um ou dous officiaes de barbeiro que tenha boa conducta: na rua larga do Rosario n. 23.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, espartilhos, bicos de linho, manguitos, ricas luvas de pellica enfeitadas para casamento, um grande sortimento de bico de blonde, ditos de seda largos e estreitos, lindos véos para noivas, ricos enfeites de cabeça, um rico sortimento de saias de clina, ditas de algodão, ricos chapeos de luto.

— Manoel José Carneiro, com taberna na rua do Fogo, faz publico que encontrando outros com igual nome, passa a assignar-se por Manoel José Carneiro de Abi[illegible].

— Precisa-se de um ou dous meninos de 12 a 14 annos, portuguezes desses chegados ultimamente do Porto, para taberna, principiando logo a pagar-se o seu trabalho: a tratar na taberna defronte do Hospital Portuguez.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro, com bastantes commodos, do lado da sombra, com fructeiras, cacimba e bomba, e boa agua de beber, por anno ou pelo tempo de festa: a tratar na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 8

— Precisa-se alugar um preto ou pardo forro ou captivo, que seja canoeiro e que saiba cozinhar: no Apollo armazem n. 13.

Sorvetes

Hoje de 6 1/2 até as 8 horas havera' sorvetes no aterro da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de um moleque para o serviço de casa e tratar de um cavallo: quem o tiver dirija-se a rua da Moeda n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que pouco serviço tem a fazer: no pateo do Terço n. 4.

— As arrematações do arrendamento do engenho do Brum com suas terras de assucar, denominadas Malhada, Lagadiço, Gulandim e Malemba, e a do arrendamento das baixas de capim dos terrenos Lagadiço e S. Braz, pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, e a requerimento do testamenteiro e inventariante Bernardo Antonio de Miranda, ficaram transferidas para sexta-feira, 26 do corrente, e serão feitas na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão e sobre sotão, com commodos para grande familia, na rua dos Guararapes n. 6: a tratar no escriptorio de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, e que da mesma tenha alguma pratica, de 12 a 16 annos de idade: na rua de Santo Amaro n. 28.

—João Ozorio de Castro Maciel Monteiro declara, que, como filho legitimo que he do fallecido Sr. Barão de Itamaracá, tambem he herdeiro abintestado da fallecida sua tia a senhora D. Joanna Maciel Monteiro, e por isso o inventario e partilha que dos bens desta fallecida estão procedendo os outros sobrinhos sem citação e audiencia do annunciante, pelo juizo dos orphãos, escrivão Facundo, he nullo, e o annunciante protesta pela nullidade, e pelos prejuizos, perdas e damnos.

— Precisa-se de uma ama para costura, engommar perfeitamente, de pouca familia, dando-se 15$ mensaes: a tratar na rua Nova n. 24.

— Quem precisar de um caixeiro chegado do Porto no ultimo barco: appareça na rua da Gloria n. 95.

— Aluga-se uma preta que seja boa quitandeira, da-se 14$000: na rua Direita n. 48, loja de calçado.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com casa de pedra e cal, differentes arvoredos, excellente agua de beber, e riacho corrente no fundo: a tratar na rua da Alegria n. 34, com Marcellino José Lopes.

— Precisa-se alugar uma canoa grande que esteja em bom estado, para carregar area por mez: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Com quem descontarei o tempo em que estive na cadeia por amor de meu dinheiro? Aviso aos credores que trazem execução contra o bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, que o resto dos trastes penhorados a este, não tendo achado lançador, teem de ser-me adjudicados, conseguintemente temos breve de tratar do rateio ou de preferencia, pelo que será mister cada um prevenir-se, não só os realmente credores, como os ficticios, que sempre me acharão alerta com certidões de testamento, etc., etc.

Elias Emeliano Ramos.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

A direcção avisa aos Srs. accionistas, que para complemento do capital da mesma empreza, tem deliberado emittir novas acções, mas devendo ser preferidos de conformidade com o art. 5º dos estatutos na distribuição de taes acções, aquelles senhores que ja' são na mesma interessados, fica a contar de hoje, marcado o prazo de 30 dias para a inscripção de seus nomes, com declaração das acções que quizerem tomar, no seu escriptorio, no Forte do Mattos, sendo a primeira prestação de 50 por cento. Recife 27 de agosto de 1856.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Aluga-se uma casa de um andar com quintal murado, nos bairros de Santo Antonio ou Boa Vista: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13, que se pagará com generosidade.

—Precisa-se de uma ama de leite sadia para criar um menino de poucos mezes: no pateo do Hospital sobrado n. 28.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um copeiro e um cozinheiro, que sejam peritos em seu officio, paga-se muito bem, preferindo-se se for escravo: a tratar na rua do Torres n. 38, 2º andar.

Deposito do verdadeiro rapé da Bahia, da fabrica de Gantois & C.

Domingos Alves Matheus avisa a seus antigos freguezes, que de novamente tomou conta do deposito do superior e bem conhecido rapé da Bahia, da fabrica dos Srs. Gantois & C., cujo deposito se acha estabelecido no seu escriptorio da rua de Apollo n. 25, primeiro andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

Compras.

— Compram-se algumas casas de sobrado, que sejam rendosas, e em boas ruas; que tiver annuncie.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se uma meia pipa, ainda mesmo servida para uso de obra de pedreiro: nesta typographia.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Attenção.

Vende-se uma mobilia em bom uso, constando de uma duzia de cadeiras de palhinha, uma marqueza, duas bancas, isto por modico preço: na rua do Pilar n. 113 primeiro andar; e na mesma casa se offerece uma ama para costureira e de conduta regular.

— Vendem-se duas casas terreas novas e bem construidas, sitas no bairro de Santo Antonio desta cidade: a tratar na rua de Hortas n. 36.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blend de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado, com os competentes arreios, e por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua da Florentina, casa n. 36.

— Vende-se marroquim em muito bom estado, pelo barato preço de 1$600 a pelle, dito de 1$280, sapatos de marroquim para senhora a 560, ditos a 640, ditos a 720, botins para homem a 3$000, de lustre, ditos de bezerro francez a 5$, tamancos de todas as qualidades mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 29.

— Vende-se uma porção de pedra bruta, propria para caes, cordão, sepos e soleiras, por barato preço, quer a palmos, quer avulso: na rua Imperial, defronte da fabrica do sabão n. 173.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 180, 560, 640, 800 rs., e muito superior a 1$120, cha' a 2$, 2$240 e 2$560, e muito fino a 2$880, farinha de trigo a 120, cafe a 180, moido puro a 320, cevada a 100 rs., moida a 240, gomma bem alva a 140, alpista a 140, banha bem alva a 500 rs., sabão de moça bem duro a 240, toucinho de Lisboa a 360, sego muito superior a 320, azeite doce a 640, oleo de ricino em meias garrafas a 300 rs.; ahi tambem ha para se vender estamenha legitima para terceiros Franciscanos, e peneiras de arame para refinadores e padeiros.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

MUTILADO

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com habilidades e de boa conducta: na rua da Paz, antigamente rua do Canno n. 28.

— Vende-se chá brasileiro vindo do Rio de Janeiro, em latás de uma libra, em porção ou as libras, assim como charutos da Havana de differentes qualidades, tudo por preços muito razoaveis: no escriptorio de José Candido de Barros, rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde, todos os dias.

Charutos varetas.

Vendem-se os verdadeiros charutos varetas e de S. Felix, da muito acreditada fabrica de Brandão, da provincia da Bahia: na rua do Queimado n. 9.

Bom gosto.

No novo armazem de molhados de Antonio José Zacarias de Carvalho, na rua da Senzala Velha n. 136, vendem-se os verdadeiros charutos de Havana, e chá do Rio em latas de libras, e todos os mais generos que se podem encontrar.

cemento a

Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

— Vendem-se barris com pregos americanos, chegados ultimamente: na rua do Trapiche n. 8.

Chapeos finissimos.

Os mais superiores chapeos de feltro de lindas cores, se acham á venda no estabelecimento de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vendem-se 2 escravas crioulas com 18 e 20 annos, com habilidades sem nenhum defeito: na rua da Senzala Velha n. 70 2.º andar, se dirá a quem vende.

— Vende-se uma elegante escrava crioula, de 26 annos de idade, com as habilidades seguintes: borda, faz labyrintho, marca, corta vestidos, engomma, cozinha, faz doces e tudo mais que se póde encontrar de habilidades: na rua da Cruz do Recife n. 35, segundo andar. Na mesma tem um elegante preto crioulo, de idade 28 annos, para vender, muito robusto.

— Na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, chegou nova remessa de queijos do sertão que se vende pelo diminuto preço de 440 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$, semente de coentro muito nova a 320. a garrafa

Genebra em botijas,

A 480 RS.

nos armazens de Tasso Irmãos.

Camisas

a 18$000, 24$000 e 30$000 rs. a duzia, ditas de linho a 30$000: na rua do Crespo n. 16, quina da rua das Cruzes.

Palitós

de casemira alvadia, golas de velludo da mesma cor: na rua do Crespo n. 16, quina da rua das Cruzes.

— Vende-se uma casa, tendo um gabinete ao lado, duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, boa cacimba, na rua dos Copiares n. 41; a tratar na mesma casa.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

Milho.

Vendem-se saccas com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja junto ao becco Largo.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitós 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rapé	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1/4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$280

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se cal virgem de Lisboa de mais nova que existe no mercado.

O 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu pelo brigue «Laia», ultimamente chegado de Lisboa, os objectos seguintes: bolinhos sortidos em latas de 5 libras, que só a elle tem vindo nesta praça, ditos intitulados biscoitos de amor, a primeira vez aqui vindos, latinhas de 2 1/2 libras de doces de differentes fructas em calda, além disto encontrarão constantemente nesta confeitaria o seguinte: os melhores chocolates francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta, ditas peitoraes de jujuba, ditas de acidos de differentes fructas, confeitos de muitos gostos, amendoas idem, caixinhas as mais delicadas que se tem visto para presentes, para guardar joias e para meninos enfiar no braço, bolas chinhas de Lisboa em latinhas de 5 libras e das maibem fabricadas naquella cidade, biscoitos e bolachinhas inglezas, bolinhos ditos, bolinhos francezes de muitas qualidades e pão-de-ló torrado, geléas differentes, xaropes ditos e de orchata de Lisboa, o verdadeiro extracto de absintho, vinho branco de Bordeaux, fatias, biscoitos e ararutas doces e aguadas, de differentes gostos. O annunciante estabelecido nesta cidade ha seis annos e meio, e sempre firme em querer montar uma confeitaria como as que ha no Rio de Janeiro, que até admira em uma capital como esta não haver um estabelecimento destes, pede toda attenção á vista de seus sacrificios, e dentro em pouco acharão commodidades e economia em um cha' ou baile que se pretenda dar, o que não acontece no presente, que he preciso uma prevenção de 15 dias ou um mez, ao passo que no Rio de Janeiro de improviso vai-se a uma confeitaria é encontram-se bandejas, bolos, podins, tortas, pasteis etc., etc., do que resulta muita economia e bom gosto: espera, portanto, a concurrencia dos habitantes desta bella cidade, para em breve terem os mesmos gozos.

Nova California, ou fazendas por muito menos do seu valor, sem avaria nem defeito algum.

Precisando-se acabar com as fazendas existentes na loja da rua do Queimado n. 8, vendem-se por muito baixos preços, a dinheiro a'vista: roga-se, pois, aos Srs. compradores, tenham a bondade de comparecer, que acharão fazendas por muito diminutos preços.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12, e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merinó fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merinó bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se no Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, café de primeira qualidade, vindo do Rio de Janeiro, por preço commodo, para liquidar.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se superior carne, queijos e linguiças, tudo do sertão, por preço muito commodo: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

Redes de palha feitas no Para' de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão

tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

O 39 A.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende se a verdadeira agua de flor de laranja, do autor J. Miro;

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

da primeira qualidade, por preço commodo.

—Vendem-se linguas do Rio-Grande, muito novas e superiores: na rua da Praia. armazem n. 18.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris: vende-se na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280,

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AO BOM CHA'.

Na rua das Cruzes n. 30, em Santo Antonio, vende-se muito bom chá, bolinhos finos para o mesmo, bolachinhas de differentes qualidades, soda ingleza, caixinhas de biscoitinhos inglezes proprios para mimo, biscoitos, fatias, ararutas, alliados, pão, bolacha, tudo de muito boa qualidade e por preços commodos; tambem vende-se cevadinha, tapioca, sagu' e outras massas finas, conservas, papel de peso, muito bons charutos da Bahia, café, assucar refinado, tudo bom, por preço commodo.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

A boa fama

Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caxinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampas muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracóes peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha autor Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa a	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de páo com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Ba bado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caxinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa foma n. 33.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Metal amarello para forro.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Pianos de armario de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Papel de peso inglez.
Chicotes para carros.
Balanças inglezas de patente.
Copos e calices de vidro ordinario.
Vendem-se no armazem de C. J. Astley & C.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Na loja da boa fè

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa de seu senhor, na noite de 17 do corrente setembro a escrava Joanna, que representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheia do corpo e muito robusta, cor acaboclada, cabellos muito pretos e cortados em roda da cabeça, tendo por costume repartir ao meio, anda calçada, levou bastante roupa até travesseiros e lençoes. Esta escrava foi comprada em maio do corrente anno aos Srs. Ferreira e Araujo, não sendo de rua nem tendo relações fóra, suppõe-se ter sido seduzida por alguem: portanto protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver desencaminhado ou lhe der azylo, assim como se promette generosa gratificação a quem a pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 52.

— Anda fugido ha acerca de um mez um preto velho de nome André, calvo, rendido das verilhas e com um dedo de uma das mãos aleijado, levou entre outra roupa uma jaqueta azul de soldado com botões amarellos; suppõe-se ter ido para o sertão do Brejo ou Cimbres, onde morou muitos annos: quem o pegar leve-o a casa de sua senhora D. Clara Adelaide Paes de Andrade, na Soledade.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio de corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; e outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, cor fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Imeido.

— Fugio na noite de 22 do corrente, pelas 6 horas e meia da tarde, a escrava por nome Rosa, crioula, idade 25 annos pouco mais ou menos, cor fula, estatura regular, rosto comprido e largo, levando comsigo uma trouxa de roupa suja; foi comprada em fins de agosto, no lugar denominado Malhadinha: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

— Fugio no dia 19 do corrente o escravo de nome José, nação Rebollo, com os signaes seguintes: beiços grossos, secco do corpo, cor preta, levou calça branca, e camisa grossa branca: pede-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo ao Manguinho n. 31.

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem 2 dentes da frente do lado esquerdo partidos e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem leva-lo a rua de Apollo n. 30, aonde se pagarão todas as despezas.

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da sexta loteria a beneficio da Matriz da Boa-vista extrahida a 24 de Setembro de 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	269	5$	590	5$	838	5$	1097	5$	1377	5$	1623	5$	1881	5$	2201	5$	2502	5$	2770	5$	3106	5$	3368	5$	3668	5$
2	5$	71	5$	92	5$	41	5$	1101	5$	78	5$	25	5$	85	5$	3	2:000$	5	5$	78	5$	8	5$	80	5$	74	5$
4	5$	73	5$	602	5$	42	5$	4	5$	79	5$	33	5$	88	5$	14	5$	10	5$	80	5$	12	5$	84	5$	75	5$
6	5$	74	5$	5	10$	43	5$	7	5$	84	5$	35	5$	91	5$	15	5$	16	5$	81	5$	20	5$	89	5$	80	5$
7	5$	76	5$	6	5$	49	5$	8	5$	85	5$	38	5$	92	5$	22	5$	18	5$	83	5$	26	5$	91	5$	90	5$
21	5$	78	5$	7	5$	53	5$	11	5$	86	5$	39	5$	95	5$	24	5$	22	5$	84	5$	27	5$	93	5$	92	5$
22	5$	85	5$	10	5$	58	5$	13	5$	88	5$	40	5$	96	5$	25	5$	23	5$	94	5$	28	5$	98	5$	94	5$
26	5$	86	5$	11	5$	59	5$	15	5$	96	5$	42	5$	97	5$	27	5$	24	5$	97	5$	29	5$	99	5$	95	5$
28	5$	87	5$	15	5$	61	5$	17	50$	98	5$	45	5$	98	5$	30	5$	26	5$	99	5$	31	5$	3406	5$	3700	5$
30	5$	90	5$	18	5$	71	5$	21	5$	1401	5$	47	5$	99	5$	31	5$	28	5$	2805	5$	34	5$	7	5$	2	5$
31	5$	93	5$	21	5$	74	5$	22	5$	4	5$	49	5$	1906	5$	35	5$	33	5$	9	5$	37	5$	8	5$	3	5$
34	5$	99	5$	22	5$	75	5$	24	5$	5	5$	53	5$	8	5$	44	5$	36	5$	10	5$	39	5$	10	20$	9	5$
39	5$	302	5$	25	5$	77	5$	28	5$	7	5$	54	5$	25	5$	45	5$	37	5$	15	5$	41	5$	15	5$	12	5$
53	5$	5	5$	26	5$	79	5$	29	5$	11	5$	55	5$	28	5$	47	5$	39	5$	16	5$	44	5$	17	5$	14	5$
54	5$	6	5$	32	5$	81	5$	32	5$	14	5$	57	5$	34	5$	48	5$	46	5$	17	5$	45	5$	19	5$	23	5$
58	5$	14	5$	34	5$	86	5$	33	5$	17	5$	59	10$	35	5$	50	5$	49	5$	18	5$	46	5$	21	5$	25	5$
63	5$	22	5$	35	5$	87	5$	35	5$	20	5$	60	5$	44	5$	53	5$	51	5$	19	10$	47	5$	33	5$	32	100$
66	5$	23	5$	36	5$	88	5$	42	5$	23	5$	62	5$	46	5$	54	5$	52	5$	20	5$	51	5$	34	5$	37	5$
68	5$	28	5$	38	5$	92	5$	43	5$	24	5$	63	5$	49	5$	59	5$	53	5$	22	5$	52	5$	35	5$	46	20$
70	5$	32	5$	42	5$	93	5$	44	5$	26	5$	67	50$	56	5$	60	5$	55	5$	23	5$	54	5$	39	5$	54	5$
76	5$	33	5$	44	5$	94	5$	46	5$	27	5$	68	5$	62	5$	62	5$	58	5$	26	5$	55	5$	41	5$	56	5$
79	5$	36	5$	48	5$	97	5$	51	5$	29	5$	69	5$	67	5$	63	5$	59	5$	28	5$	56	5$	49	5$	57	5$
82	5$	44	5$	49	5$	904	5$	54	5$	34	5$	74	5$	70	5$	64	5$	63	5$	29	5$	60	5$	51	5$	62	5$
83	5$	47	5$	53	5$	7	5$	57	5$	37	5$	77	5$	75	5$	68	5$	65	5$	32	5$	61	5$	53	5$	63	5$
85	5$	48	5$	62	5$	8	5$	60	5$	40	5$	80	5$	79	5$	73	5$	71	5$	36	5$	62	5$	57	5$	64	5$
89	5$	50	5$	64	5$	10	5$	61	5$	44	5$	85	5$	81	5$	78	5$	73	5$	40	5$	66	5$	58	50$	67	5$
92	5$	53	5$	65	5$	11	5$	72	5$	46	5$	88	5$	89	5$	80	5$	74	5$	44	5$	67	5$	59	5$	69	5$
94	5$	57	5$	66	5$	12	5$	85	5$	48	5$	90	5$	91	5$	82	5$	77	5$	46	5$	68	5$	60	5$	72	5$
96	5$	62	5$	68	5$	17	5$	90	5$	49	5$	91	5$	96	5$	83	5$	80	5$	48	5$	75	5$	66	5$	74	5$
98	5$	65	5$	71	5:000$	21	5$	93	5$	51	5$	92	5$	2001	5$	85	5$	81	5$	50	5$	77	5$	72	5$	75	5$
99	5$	67	5$	77	5$	25	5$	97	5$	55	5$	93	5$	7	5$	87	5$	84	5$	57	5$	78	5$	75	5$	76	5$
101	5$	68	5$	78	5$	29	5$	98	5$	58	5$	96	5$	9	5$	90	5$	85	10$	58	5$	81	100$	77	5$	77	5$
5	5$	76	5$	79	5$	34	5$	1200	5$	59	5$	97	5$	10	5$	92	5$	86	5$	65	5$	82	5$	78	5$	81	5$
7	5$	77	5$	80	20$	35	5$	5	5$	61	5$	99	5$	11	5$	93	5$	93	5$	70	5$	83	5$	83	5$	84	5$
8	5$	81	5$	83	5$	36	5$	7	5$	62	5$	1703	5$	14	5$	94	5$	94	5$	80	5$	87	5$	84	5$	85	5$
9	5$	83	5$	84	5$	37	5$	15	5$	67	5$	5	5$	19	5$	97	5$	95	5$	81	5$	89	5$	85	5$	87	5$
12	5$	85	5$	85	5$	38	5$	17	5$	68	5$	9	5$	25	5$	2303	5$	97	5$	83	5$	90	5$	86	5$	91	5$
13	5$	92	5$	87	5$	40	5$	20	10$	69	5$	11	5$	26	5$	4	5$	99	5$	84	5$	92	5$	92	5$	92	5$
16	5$	96	5$	98	5$	41	5$	21	5$	71	5$	13	5$	31	5$	8	5$	2601	5$	87	900$	93	5$	94	5$	98	5$
17	10$	98	5$	99	5$	42	5$	22	5$	79	5$	16	5$	41	5$	9	5$	7	5$	88	5$	94	5$	95	5$	3800	5$
20	5$	402	5$	700	5$	43	5$	24	5$	83	20$	17	5$	43	5$	11	5$	9	5$	91	5$	96	5$	3500	5$	1	5$
24	5$	6	5$	1	5$	44	5$	25	5$	90	5$	18	5$	45	5$	14	5$	10	5$	92	5$	97	5$	1	5$	7	5$
32	5$	9	5$	2	5$	46	5$	32	100$	92	5$	21	5$	48	5$	15	5$	11	5$	95	5$	98	5$	5	5$	8	5$
33	5$	10	5$	3	5$	49	5$	35	5$	96	5$	23	5$	51	20$	18	5$	12	5$	97	5$	3201	5$	10	5$	9	5$
37	5$	12	5$	4	5$	50	5$	40	5$	97	5$	24	5$	54	5$	23	5$	13	5$	98	5$	4	5$	12	5$	12	5$
38	5$	15	5$	5	5$	53	5$	47	5$	1501	5$	29	5$	55	5$	25	5$	17	5$	2902	5$	10	5$	22	5$	14	5$
41	5$	16	5$	6	5$	59	5$	49	5$	2	5$	30	5$	57	5$	31	5$	25	5$	9	5$	12	5$	26	5$	17	5$
48	5$	22	5$	7	5$	61	5$	52	5$	6	5$	31	5$	58	5$	43	5$	29	5$	12	5$	15	5$	29	5$	21	5$
50	5$	23	5$	14	5$	63	5$	57	5$	7	5$	35	5$	59	5$	44	5$	34	5$	13	5$	21	5$	32	5$	29	5$
52	5$	24	5$	16	5$	64	5$	60	5$	9	5$	39	5$	61	5$	45	5$	39	5$	16	5$	23	5$	39	5$	31	5$
53	5$	27	5$	19	5$	66	5$	61	5$	11	5$	41	5$	64	5$	46	5$	40	5$	19	5$	24	5$	42	10$	32	5$
55	5$	28	5$	20	5$	73	5$	67	5$	13	5$	44	5$	66	5$	51	5$	43	5$	24	5$	28	5$	48	5$	33	5$
56	5$	31	5$	21	5$	81	5$	68	5$	15	5$	46	5$	67	5$	53	5$	47	5$	26	5$	32	5$	52	5$	35	5$
58	5$	32	5$	22	5$	82	5$	73	5$	19	5$	48	20$	68	5$	56	5$	50	5$	33	5$	33	5$	56	5$	37	5$
61	5$	35	5$	26	5$	85	5$	77	5$	22	5$	50	5$	69	5$	59	5$	52	5$	44	5$	41	5$	60	5$	44	5$
65	5$	38	5$	28	5$	86	5$	80	5$	23	5$	52	5$	72	5$	63	5$	53	5$	46	5$	46	5$	61	5$	45	5$
69	5$	40	5$	32	5$	87	5$	82	5$	25	5$	61	5$	77	5$	66	5$	59	5$	48	5$	49	5$	66	5$	47	5$
70	5$	41	5$	38	5$	89	5$	86	5$	28	5$	63	5$	85	5$	69	5$	68	5$	58	5$	50	5$	67	5$	51	5$
71	5$	46	5$	39	5$	90	5$	91	100$	29	5$	67	5$	88	5$	73	5$	71	5$	62	5$	55	5$	69	5$	54	5$
73	5$	47	5$	41	5$	91	5$	95	5$	30	5$	71	5$	89	5$	74	5$	72	5$	70	5$	57	5$	72	5$	57	5$
76	5$	51	5$	44	5$	92	5$	96	5$	35	5$	72	5$	93	5$	75	5$	74	5$	73	5$	58	5$	73	5$	67	5$
80	5$	54	5$	45	5$	94	5$	1300	5$	38	5$	75	5$	96	5$	82	5$	75	5$	78	5$	60	5$	76	5$	68	5$
83	5$	57	5$	48	5$	96	5$	2	5$	44	5$	79	5$	98	5$	84	5$	76	5$	83	5$	63	5$	79	5$	75	5$
85	20$	62	5$	53	5$	97	5$	6	5$	45	5$	80	5$	99	5$	85	5$	80	5$	86	5$	69	5$	80	5$	76	5$
87	5$	64	5$	58	5$	1001	5$	7	5$	50	5$	82	5$	2103	5$	88	50$	81	5$	89	5$	73	5$	88	5$	81	5$
92	5$	66	5$	62	5$	2	5$	10	5$	51	5$	85	5$	5	5$	89	5$	84	10$	92	8$	84	5$	92	5$	83	5$
94	5$	81	5$	63	5$	5	5$	11	5$	58	5$	86	5$	8	5$	95	5$	85	5$	95	5$	86	5$	93	5$	87	5$
95	5$	86	5$	69	5$	7	5$	12	5$	65	5$	87	5$	11	5$	2400	5$	86	5$	96	5$	90	5$	98	5$	96	5$
97	5$	89	8$	73	5$	8	5$	15	5$	67	5$	99	5$	13	5$	1	5$	90	5$	3002	5$	92	5$	99	5$	3900	5$
203	5$	93	5$	74	5$	9	5$	17	5$	68	5$	1800	5$	17	5$	5	5$	94	5$	9	5$	93	5$	3603	5$	9	10$
8	5$	500	5$	79	5$	15	5$	19	5$	69	5$	1	5$	19	5$	9	5$	99	5$	11	5$	94	5$	4	5$	10	5$
12	5$	1	5$	80	20$	16	5$	22	5$	70	5$	18	5$	37	5$	10	5$	2701	5$	13	5$	97	5$	8	5$	13	5$
15	5$	3	5$	81	5$	25	5$	23	5$	75	5$	19	5$	39	5$	17	5$	2	5$	17	5$	3306	5$	9	5$	16	5$
16	5$	5	5$	83	5$	27	5$	25	5$	77	5$	20	5$	44	5$	18	5$	5	5$	18	5$	12	5$	10	5$	18	5$
17	5$	6	5$	93	5$	28	5$	26	5$	78	5$	23	5$	45	5$	28	5$	8	5$	19	5$	15	5$	11	5$	21	5$
18	5$	7	5$	95	5$	30	5$	29	5$	81	5$	24	5$	47	5$	30	5$	9	5$	28	5$	17	5$	13	5$	23	5$
20	5$	8	5$	96	5$	31	5$	30	5$	82	5$	25	5$	52	5$	32	5$	12	5$	30	5$	18	5$	18	5$	25	5$
22	5$	19	5$	97	5$	34	5$	36	5$	84	5$	27	5$	55	5$	36	20$	14	5$	33	5$	21	5$	21	5$	28	5$
23	5$	20	5$	800	5$	36	5$	37	5$	85	5$	28	5$	60	5$	38	5$	15	5$	35	5$	22	5$	25	5$	29	5$
27	5$	27	5$	3	5$	39	5$	39	5$	87	5$	29	5$	62	5$	40	5$	16	5$	37	5$	25	5$	28	5$	31	5$
28	5$	29	5$	4	5$	42	5$	41	5$	88	5$	31	5$	67	5$	43	5$	17	5$	38	5$	28	5$	30	5$	38	5$
30	5$	31	5$	6	5$	46	5$	42	5$	89	5$	33	5$	69	5$	47	5$	28	5$	41	5$	29	5$	32	20$	40	5$
36	5$	32	5$	9	5$	47	5$	45	5$	92	5$	39	5$	70	5$	48	5$	31	5$	49	5$	30	5$	34	5$	44	5$
37	5$	37	5$	16	5$	50	5$	46	5$	95	5$	49	5$	71	5$	56	5$	34	5$	56	5$	31	10$	37	5$	46	5$
40	5$	40	5$	19	5$	51	5$	47	5$	96	5$	51	5$	73	5$	62	5$	36	5$	57	5$	35	5$	38	5$	51	5$
44	200$	12	5$	21	5$	58	5$	49	5$	97	5$	53	5$	76	5$	67	5$	45	5$	60	5$	36	5$	39	5$	55	5$
49	5$	53	20$	23	5$	59	5$	53	5$	98	5$	55	5$	78	5$	70	5$	49	5$	65	5$	40	5$	41	5$	58	5$
51	5$	54	5$	24	5$	73	5$	58	5$	1602	5$	65	5$	80	5$	71	5$	51	5$	66	5$	43	5$	45	5$	60	5$
54	5$	61	5$	25	5$	78	5$	62	5$	6	5$	66	5$	81	5$	72	5$	52	5$	72	5$	48	5$	49	5$	61	5$
56	5$	62	5$	26	5$	80	5$	63	5$	7	5$	68	5$	82	5$	82	5$	56	5$	74	5$	49	5$	50	5$	66	5$
57	5$	64	5$	27	5$	81	5$	67	5$	10	5$	72	5$	85	5$	83	5$	57	5$	83	5$	50	5$	53	5$	72	5$
58	5$	67	5$	28	5$	85	5$	69	5$	12	5$	74	5$	89	5$	88	5$	58	5$	89	5$	54	5$	56	5$	73	5$
59	5$	69	5$	32	5$	88	5$	71	5$	13	5$	75	5$	95	5$	91	5$	60	5$	98	5$	58	5$	57	5$	74	5$
62	5$	75	5$	33	5$	91	5$	72	5$	14	5$	77	5$	97	5$	98	5$	66	5$	3104	5$	61	5$	62	5$	75	5$
63	5$	82	5$	34	5$	94	5$	75	5$	20	5$	79	5$	2200	5$	2500	5$	69	5$	5	5$	65	5$	66	5$	99	5$
68	5$	87	5$	35	5$																						

PERN. TYP. DE M. F. DE F. 1856.

MUTILADO